

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E ASSUNTOS  
PENITENCIÁRIOS**

**27.04.2016**

**AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME****COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E ASSUNTOS****PENITENCIÁRIOS****27.04.2016**

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Havendo número regimental declaro aberta a 4ª Reunião Ordinária da Comissão de Segurança Pública Assuntos Penitenciários da 2ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura.

Registro com satisfação as presenças dos senhores deputados: deputado Jooji Hato; o deputado sempre temido Orlando Morando; deputado Gil Lancaster; deputado Fernando Cury; meu grande amigo, deputado, os dois, Luiz Fernando Machado e o Luiz Fernando; o grande Coronel Telhada.

E o Nascimento está com uma gravata hoje que até o secretário da Casa Civil ficou olhando lá: “que gravata é essa?”. E também temos o nosso grande deputado, que amanhã está conosco, que aliás agitou e vai, na cidade dele, Ed Thomas, que os outros marcaram e não foram. Não é, senhor Orlando Morando? Muito obrigado pela atenção.

**O SR.** - Não vou falar (ininteligível).

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - E vamos do avião da Polícia Militar, Coronel Camilo. Nem apareceu. Cadê o Coronel Camilo? Ainda não chegou. E Telhada, nós vamos usar o seu avião amanhã, autorização dos senhores.

Agradeço também a presença do Dr. Marzagão, do procurador Benetton, Cristiano, todos que estão aqui. Tem mais alguém aí? Bom, todos são importantes aqui, senhoras e senhores. Vamos lá. Solicito ao secretário que proceda à leitura da ata da reunião anterior.

**O SR. CORONEL TELHADA - PSDB** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Pela ordem, Coronel Telhada.

**O SR. CORONEL TELHADA - PSDB** - Solicito que seja considerada lida a ata da reunião anterior.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Estando todos de acordo, fica dispensada a leitura da ata. Considerando-se está aprovada.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Pela ordem, deputado Orlando Morando.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Tem ciência se teve alguma alteração no regimento da Casa?

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Não, o que nós ficamos hoje é só de fazer essa pauta...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Não, é porque deputado é obrigado a usar blazer e gravata...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - ...a gravata. Ele já não foi no Palácio hoje, eu peguei no pé dele, ele estava no meu lado. Mas sabe como é que é.

**O SR.** - (ininteligível)

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - O homem é fazendeiro, olha a bota dele.

**O SR.** - (ininteligível) não é essencial a no regimento interno.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Hoje nós vamos abrir exceção? A presente reunião foi convocada com a finalidade de ouvir os representantes dos fornecedores de armas e munições que abastecem as Polícias Civil e Militar do estado de São Paulo, também a Guarda Metropolitana, com a finalidade de prestarem

esclarecimentos sobre os serviços prestados e produtos fornecidos. Gostaria também de deixar claro que foi mandado uma carta para a Imbel. Parece que a Imbel...

**O SR. - Pra Rossi.**

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP -** E para Rossi. A Rossi disse que há 20 anos não fornece mais armas para o estado. E a Imbel...

**O SR. -** Imbel está aqui.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP -** Veio o Major? Opa, Major. Porque tinham mandado que não tinham como vir de avião. Quase que eu pedi para mandar o avião do governador buscar vocês, mas tudo bem. O senhor está aqui, eu lhe respeito. Major, “tamo junto”.

Então vamos começar. Primeiro, vamos começar pela Taurus. Convido... Ele é, CBC. A CBC, para os senhores saberem, deputados, a CBC que fornece armas para a polícia a Taurus comprou, então agora é uma só. Ela faz parte, é uma empresa só. Aliás, a CBC comprou a Taurus, ao contrário. A CBC comprou a Taurus que fica ali no Riacho Grande, Rio Claro ali? Como é que chama? Ribeirão Pires.

A Companhia Brasileira de Cartucho, CBC, o senhor Salesio Nuhs, vice-presidente comercial (ininteligível). Por gentileza, senhor Salesio. Aliás, já agradeço a sua presença. E também da Forjas Taurus, senhor Eduardo Minghelli, diretor de marketing da Taurus. Obrigado pela sua presença, “tamo junto”. Ele já me conhece, nós fomos lá dar tiro. Fique à vontade, eu rapidamente vou... Pode ficar à vontade.

Primeiramente, já queria agradecer a presença do senhor, senhor Salesio e o senhor Eduardo, que faz parte da Taurus. Eu vou dar para o senhor, como o tempo aqui não vai ser muito grande, os deputados querem perguntar, visto que muitos policiais, se tudo o que mandaram eu colocasse aqui, eu ia ficar hoje o dia inteiro mostrando os vídeos, filmagens e fotografias e não sairíamos daqui. Então nós vamos ser “curto e grosso”. O senhor vai ter 15 minutos para expor sobre sua... O senhor já vai falar dos dois ou vai falar só sobre a CBC?

**O SR. SALESIO NUHS -** Vou falar dos dois.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Fala dos dois, melhor.

**O SR. SALESIO NUHS** - Em últimos casos, de São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Não, só fala primeiro da empresa e depois aí eles perguntarão e o senhor responderá de acordo com o que o senhor ver.

**O SR. SALESIO NUHS** - Está bom.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Depois dele expor, nós vamos passar um vídeo de seis ou sete minutos e rapidamente eu vou fazer uma pergunta e já passo a palavra para os senhores. Então, por gentileza, fique à vontade.

**O SR. SALESIO NUHS** - Eu só queria.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - O que o senhor precisa?

**O SR. SALESIO NUHS** - Queria chamar a Vivian para coordenar a apresentação.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Fique à vontade.

**O SR. SALESIO NUHS** - Vivian, por favor.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Vivian. Coloca uma cadeira, aqui ou ali. Tem aí, ela está aí?

**O SR. SALESIO NUHS** - Está aqui.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Por gentileza. Fique à vontade.

**O SR. SALESIO NUHS** - Senhor Delegado Olim, muito boa tarde. Cumprimentando o senhor eu gostaria de cumprimentar a todos os...

**O SR.** - ...encosta mais que não está saindo o som.

**O SR. SALESIO NUHS** - Bom, cumprimentando o nosso presidente, deputado Delegado Olim, eu gostaria de cumprimentar a todos os senhores deputados aqui presente. Eu estou aqui com a missão de apresentar para vocês e esclarecer todas as dúvidas dos senhores. Farei isso com toda a transparência que me é peculiar.

Eu gostaria de, aproveitando a oportunidade que o presidente me deu aqui, fazer uma apresentação da companhia. E eu não posso falar da Taurus sem falar da CBC, porque hoje a CBC, hoje que eu digo é a partir de 2015, adquiriu o controle acionário da Taurus. Hoje a CBC é a controladora da Taurus. Então para que os senhores possam entender toda a minha explanação, é importante vocês entenderem quem é a CBC hoje, o que é a CBC e o que essa empresa representa para o nosso país.

Então eu vou começar a apresentação me apresentando. Eu sou vice-presidente da CBC, eu tenho 25 anos de CBC. Eu conheço o Delegado Olim de muitos anos, de quando ele era operacional ainda que ele ia na BC dar tiro. Depois faz anos que nós acabamos não se cruzando mais. Eu tenho 25 anos de CBC. Por que eu estou colocando que eu tenho 25 anos de CBC? Quando a CBC comprou a Taurus e eu fui e acumulei esse cargo de vice-presidente da Taurus também, eu levei comigo essa experiência toda de 25 anos. E a credibilidade que eu tenho no mercado e que a CBC tem no mercado para nós podermos reconstruir a Taurus. Então essa é a postura da Taurus hoje, por isso eu faço questão absoluta de apresentar para os senhores a CBC para que os vocês possam entender o que é a Taurus hoje.

Sou também o vice-presidente da Taurus e estou lá a nove meses. Então tudo o que nós pudemos fazer nesses nove meses, por conta desses problemas que nós temos, eu vou apresentar aqui para os senhores. Eu gostaria que vocês considerassem essa informação, eu tenho nove meses de Taurus. A CBC está administrando a Taurus nos últimos nove meses.

Eu gostaria de, com muito orgulho, informar aos senhores e passar um vídeo rápido aqui. Esse ano nós estamos comemorando 90 anos. Nós somos uma empresa nacional que comemora 90 anos. Isso no nosso país de hoje é uma coisa quase inédita. Quantas empresas no nosso país completam 90 anos? 90 anos com tecnologia e controle

sob domínio nosso, sob domínio nacional. Então é um vídeo de uns quatro minutos que conta a história da CBC, inclusive chegando à aquisição da Taurus. Por favor.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Dá para escurecer um pouco a sala? Isso, para ficar bom. Boa. Assim é melhor.

\* \* \*

- É realizada a exibição do vídeo.

\* \* \*

**O SR. SALESIO NUHS** - Feito isso, Sr. Presidente, eu vou particularizar algumas informações agora das duas empresas e paro antes dos casos para que o senhor possa ouvir de acordo com orientação sua. Só para exemplificar, hoje o grupo CBC é esse. Nós temos uma CBC-Ammo, que é o CBC Group, que envolve: a CBC, a fábrica em Ribeirão Pires e Montenegro; a Magtec que é uma empresa de distribuição nos Estados Unidos; a Mengel, nós já vimos no filme, que é uma fábrica de munição destinada as Forças Armadas e as Forças Policiais na Europa; a Sellier&Bellot, que é uma empresa que tem 190 anos, nós adquirimos ela em 2007; e a Taurus, mais recentemente em 2015. A CBC é um grupo que emprega no Brasil seis mil funcionários.

Particularizando a Taurus, nós compramos o controle da Taurus em julho de 2014, ficou sobre avaliação do CAD até janeiro de 2015. E nós assumimos a administração da empresa no dia 30 de junho de 2015.

Esse é o tripé que sustenta toda a nossa gestão administrativa. Quer dizer, a continuidade, a competitividade e a capacitação tecnológica da empresa está baseada em três pilares: o mercado institucional, que são as vendas para as instituições policiais e Forças Armadas no Brasil; o mercado civil, que são as lojas de caça, pesca, esporte de tiro; e o mercado de exportação. Isso é o que sustenta toda essa tecnologia que é 100% sob domínio nacional, nós não pagamos royalty para ninguém. Toda a tecnologia que a CBC produz é nossa, sob domínio nacional. E nós somos uma empresa estratégica de defesa, por intermédio de uma portaria do Ministério da defesa de 2014, a CBC, assim como a Taurus, foram eleitas empresas estratégicas de defesa, responsáveis pela soberania nacional do nosso país.

Nós temos cinco fábricas no Brasil, uma fábrica nos Estados Unidos, uma fábrica da Alemanha e uma na República Tcheca. A matriz é em São Paulo, é o maior complexo industrial de munição do hemisfério sul. Nós temos centro de distribuição nos Estados Unidos na Europa. Nós exportamos para mais de 130 países no mundo inteiro, e são países de primeiro mundo. Somos líderes mundial em munição para armas portáteis. Armas portáteis entende-se armas de uso pessoal, revólveres, pistolas, fuzis, submetralhadoras. Somos o maior fornecedor de munição 762 e .50, Presidente, para as forças da Nato, na Europa. A CBC, uma fábrica nacional, aqui da Ribeirão Pires, é o maior fabricante de munição militar, 762 e .50 por países da Nato. A CBC está entre as três maiores fabricantes de munição do mundo.

Aqui só para conhecimento dos senhores, para dar credibilidade ao que eu for falar depois, em seguida, nós colocamos aqui esses cinco contratos importantes, que nós julgamos importantes no mundo. Evidentemente, como são contratos confidenciais, nós não falamos de volume, nós falamos das informações que podem ser divulgadas. A CBC e a MEN foram contempladas com um contrato de quatro anos para fornecer para as polícias nórdicas. A CBC e a MEN foram contempladas com contrato de cinco anos para o exército holandês, de munição 556 e 762. A CBC e a MEN são qualificadas pelo exército francês para fornecimento de munição 556.

A CBC firmou contrato de fornecimento como exército da Suécia para munição sniper. Aliás, nós temos um brasileiro, membro da Polícia Civil, que o Deputado Olim certamente conhece, Vicente Ancona, que ficou em segundo lugar na semana passada, nos Estados Unidos, em um campeonato mundial de sniper. Ele e o delegado, que me falha agora o nome, me passou o nome dele, os dois, a dupla brasileira, foi segundo lugar nos Estados Unidos com munição CBC em um campeonato de sniper, na semana passada.

E por último, que nós temos muito orgulho, a CBC tem um contrato com o Ministério da Defesa Inglês, Ministério da Defesa da Inglaterra, até 2025 para fornecimento de nove milímetros. Nós somos certificados pela ISO 9001 e todos os nossos produtos seguem as normas internacionais, Nato e US1000. E normas civis, CIP e SAAMI. Quando eu falo nós aqui, eu estou falando de Taurus e CBC. A CBC hoje também tem essas certificações.

Aqui são as certificações que a CBC tem, aqui no caso é a CBC, porque como nós fornecemos munição no passado, quando nós ainda não tínhamos tradição no mundo, cada exportação da CBC o país vinha aqui e fazia aceitação da munição. Hoje nós



somos certificados nesses bancos de provas todos no mundo. E está dispensado o recebimento da munição, nós já somos certificados. Esses são os certificados internacionais. Eu não vou entrar em detalhe, seu presidente, mas vou deixar consignada essa apresentação aqui.

Esse é um pouquinho da evolução da produção da CBC. Nós compramos a CBC em 90, foi quando eu também entrei na CBC, na compra da CBC. A partir de 91, essa é a evolução da produção da CBC. Hoje a CBC produz mais de um bilhão e quatrocentos milhões de cartuchos por ano. Essa é a produção da CBC.

Os investimentos, perdão. Na última década, em dez anos, a CBC investiu 100 milhões de dólares na produção. E nós nos próximos cinco anos, no plano diretor da CBC, nós estaremos investindo mais 100 milhões de dólares no Brasil, em cinco anos. Ou seja, 20 milhões de dólares por ano nos próximos cinco anos. Em novas linhas de produção, o que leva a produção da CBC, quando eu falei um bilhão e quatrocentos milhões de cartuchos, é o grupo CBC. Somente a CBCC em Ribeirão Pires, ao final deste investimento, vai produzir mais de um bilhão de cartuchos no Brasil. As demais empresas do grupo, somando tudo, vão produzir dois bilhões de cartucho/ano.

Esse é o tamanho da CBC. Os investimentos são em competitividade, custos, novas tecnologias e processos, substituição de maquinário antigo, controle de qualidade, inspeção visual automatizado tudo por câmeras automáticas. Hoje ainda a inspeção visual é feita pelo ser humano, ao final deste investimento será feito tudo automatizado. Um centro de logística eficiente que nós vamos investir um bom número de dinheiro também. E na administração LIN, a administração LIN nada mais é do que a teoria de gestão de manufatura da Toyota. Então o grupo CBC é o único grupo no mundo que usa, no sistema de fabricação, o sistema de produção da Toyota.

O nosso portfólio de produto. A CBC é a única empresa no mundo que fabrica desde o calibre 22 até o calibre 30 por 173, que é o calibre do canhão que equipa o Guarani, que foi esse carro de combate desenvolvido pelo exército brasileiro em 2014. Então nós fabricamos desde o 22 até o 30 por 133. Nos últimos anos, a CBC lançou 60 novos produtos e produtos com alta tecnologia. Vou falsar rapidamente, mas estou à disposição dos senhores para as perguntas e para maiores esclarecimentos.

Eu acabei esquecendo no início, Sr. Presidente, mas eu protocolei hoje aqui e estou aqui com os dois protocolos, duas cartas, uma da CBC e uma da Taurus convidando a todos os membros da comissão a fazerem uma visita na CBC e na Taurus, para que tudo o que estou falando aqui seja comprovado pelos senhores in loco nas duas

empresas. Então isso já está consignado, já estão aqui os dois ofícios e nós teremos o maior prazer em recebe-los nas nossas plantas.

Rapidamente falando, .50 é uma munição que você, para treinar, você tem que ter um campo de no mínimo 11 quilômetros, porque o alcance dela é de sete quilômetros, mais ou menos. Nós desenvolvemos uma munição que tem uma tecnologia que ele cai ao chão em 3.600 metros. Então ele tem umas aletas no projétil, vocês estão vendo ali, no primeiro produto na esquerda, aquilo desacelera sobre maneira o projétil, ele tem a mesma eficiência em 800 metros, que é onde se exige performance nessa munição. E logo em seguida ele começa a desacelerar e cai ao chão em 3.500 metros. O que é o resultado final disso? Você consegue treinar com .50 no mesmo campo de treinamento de uma munição 762. Isso diminui as despesas logísticas dos exércitos no mundo inteiro.

Temos ali a munição 30 por 173, que é do carro do Guarani. A munição 556 e 762 e IR Tracer. O que é isso? O Coronel Telhada e certamente o Coronel Camilo, Delegado Olim, conhece a munição traçante, os senhores também devem conhecer. A munição traçante ela deixa eu traço no ar. Essa munição que nós estamos falando aqui, o traço você só consegue ver com o visor noturno. Então isso tem duas vantagens. Primeiro, quando você dá um, tiro de traçante, o piloto do helicóptero, por exemplo, ele tem, um minuto de cegueira por causa do flash da munição. Essa munição não tem isso. E o teu inimigo não vê o traço da munição também, só vê se ele tiver com o visor noturno e na posição do tiro, ou seja, atrás ou na frente. Atrás, evidentemente é bom que ele esteja com o visor noturno, na frente não é muito recomendável. A munição 556 sat, que é um desenvolvimento que substitui o 762, para você ter a mesma eficiência do 762 em um calibre 556, para menos peso e maior quantidade de munição para tropa. Munição bonded, que eu não vou entrar em detalhe, mas é uma nova munição para poder de parada, para os policiais no Brasil e no mundo inteiro. E outros tipos de munição que eu não vou me alongar, mas são alguns dos 60 produtos desenvolvidos nos últimos anos.

Falar um pouco da Taurus agora, que é importante, na verdade eu acho que é a maior parte da nossa discussão aqui. A Taurus é uma empresa que tem 76 anos, ela foi fundada em 1945 por seis empreendedores, que era uma pequena oficina mecânica e em 49 ela começou, aliás, em 70, ela começou a fabricar...

**O SR.** - Em 49...

**O SR. SALESIO NUHS** - Em 49 ela começou a fabricar revólveres, já na guerra. E aí começou a história da Taurus que eu não vou me alongar muito, mas a Taurus é uma empresa que sempre teve uma posição de destaque no Brasil e no mundo. E ela passou por problemas de gestão nos últimos anos, um fato que levou, inclusive, a CBC a adquirir a Taurus. E eu confesso aqui aos senhores que nós da CBC sempre dizíamos internamente que quando crescêssemos gostaríamos de ser que nem a Taurus, porque a Taurus tinha uma presença internacional muito maior do que a CBC e uma presença de marca muito maior do que a CBC. E o destino quis que a coisa fosse inversa, que a CBC pudesse, em 2015, comprar o controle acionário da Taurus.

Então a Taurus, rapidamente, é hoje o maior fabricante de revólveres do mundo. A Taurus foi adquirida pela Smith & Wesson lá atrás, ela foi multinacional depois voltou a ser brasileira. Adquiriu a Beretta aqui no Brasil. E foi na aquisição da Beretta que a Taurus começou a produzir pistolas. A Taurus é um dos cinco maiores fabricantes de pistolas do mundo, exporta para 85 países e é líder nacional na produção de capacetes. A Taurus também produz capacete para motocicletas, não é o caso aqui, mas é só como uma informação.

Está indo? Desculpa, já foi. Nós também somos a única empresa brasileira que tem a tecnologia MIM. Tecnologia MIM significa injeção em metais, muito utilizada para as peças internas do armamento. Essa tecnologia foi adquirida pela Taurus também e essa fábrica fica também na nossa sede hoje em São Leopoldo. Nós temos 76 anos, empregamos 2.800 funcionários e também somos uma empresa estratégica de defesa. A Taurus tem três grandes mercados, tem a Taurus nos Estados Unidos, que atende basicamente o mercado de consumo americano, mercado civil americano, com pistolas para hobby, colecionador, esporte. Nós temos o mercado de exportação, exportamos para 85 países e aí atendemos, não só o mercado de esporte, como segurança pública e segurança privada. E no Brasil, como os senhores sabem, atendemos a segurança pública, privada, e ao mercado civil.

O que é a reestruturação da Taurus? Para os senhores terem uma ideia. A Taurus tinha um processo de fabricação, para resumir para os senhores aqui, que a pessoa mais importante na Taurus era o armeiro, ou seja, as armas eram produzidas e ajustadas ao final da linha. Qual era a consequência disso? As armas não eram intercambiáveis, então dificilmente você conseguia desmontar duas armas e montá-las trocando as peças, porque as armas eram ajustadas uma a uma. Isso depois da gestão nossa, a partir do ano passado, final do ano passado, início desse ano, todas as armas passaram a ser montadas

em uma linha de produção contínua com peças sem ajuste. Não existe ferramenta na linha de produção da Taurus. Eu vou mostrar um vídeo para os senhores, logo em seguida, que vai comprovar isso. Então nós tivemos uma grande mudança na estrutura da operação da companhia, saindo da produção manual, da valorização do armeiro para uma produção em série privilegiando o fluxo contínuo de produção com garantia assegurada de peças. O mesmo princípio das montadoras de automóveis, onde a peça entra garantida, passa pelo laboratório de recebimento e entra direto na linha de produção com abastecimento hora a hora. E nós produzimos, continuamente, sem ajustes.

Nós também trocamos todo o sistema operacional da companhia administrativa, o sistema de ERP - não sei se os senhores conhecem, a maioria dos senhores devem conhecer, o sistema SAP, que é um sistema que todas as multinacionais e as grandes empresas do Brasil utilizam para fazer a gestão da empresa. Nós implementamos isso também. O término foi no mês passado. Nós fizemos essa implementação em oito meses na empresa, isso é recorde em termos de implementação de sistema de gestão, ERP. E consolidamos em São Leopoldo as nossas três plantas. Nós tínhamos três plantas, duas em São Leopoldo e uma em Porto Alegre, centralizamos todos em Porto Alegre, todas em um processo contínuo de fabricação onde o abastecimento é contínuo hora a hora por um trem logístico. Os senhores terão oportunidade de conhecer isso lá na Taurus quando da visita.

E com grande prazer e orgulho que posso dizer aos senhores que em janeiro de 2016 nós iniciamos uma nova fase da Taurus em termos de produção, em uma planta nova, fabricando três mil armas por dia. Em maio de 2016 nós estaremos estabilizando a nossa produção em quatro mil armas por dia, isso significa um milhão de armas por ano, tudo dentro desse novo processo de fabricação. Isso aqui é uma foto exemplificando, do lado direito fica o supermercado de peças que abastece toda a linha de produção. Do lado direito a linha de montagem de produção. Esse prédio aqui fabrica um milhão de armas por ano, para vocês terem uma ideia da eficiência do processo da Toyota, a tecnologia da Toyota de produção. O resultado é exatamente esse aqui que vocês estão vendo.

Nós vamos mostrar um vídeo rapidinho de uma célula de montagem.

\* \* \*

- É iniciada a exibição do vídeo.

\* \* \*

**O SR. SALESIO NUHS** - Vocês podem perceber que não existe ferramenta na célula de montagem. As únicas ferramentas são desenhadas. Como era antes e como é agora. O agora é tudo com dispositivo, onde a arma é colocada. Não existe mais martelo, não existe mais lima.

**O SR.** - Presidente, pode abreviar, senão eu vou dormir nesse escuro com essa musiquinha.

**O SR. SALESIO NUHS** - Os carregadores intercambiáveis.

\* \* \*

- É finalizada a exibição do vídeo.

\* \* \*

**O SR. SALESIO NUHS** - Isso aqui é o resultado do antes e do depois. Basicamente nós aumentamos em 50%, perdão, nós aumentamos em 50% a produtividade da empresa e ganhamos 100% de intercambiabilidade, coisa que não tinha - os senhores viram durante o processo esmeril, lima, martelo, nada disso mais existe hoje na linha. Os senhores vão poder verificar isso in loco lá na Taurus.

Essas são as quatro plantas. Nós ficamos então, toda a parte de armas na Taurus, São Leopoldo. Temos a fábrica nos Estados Unidos. Além da fábrica nós temos um centro de distribuição que distribui para os Estados Unidos e Canadá. Nós temos uma fábrica de capacetes na Bahia e no Paraná. São 2.800 colaboradores.

Nova Taurus, para terminar e é bastante rápido, estrategicamente o que a nova Taurus está fazendo em produto, é muito simples, nós criamos uma nova plataforma para as pistolas. Essa plataforma ela é basicamente dois tipos de munição, perdão, de arma, eu só tenho nove meses de Taurus, eu ainda me atrapalho entre munição e arma. São 25 anos de munição e nove meses de Taurus. Então a plataforma são duas armas,

uma com um cão e outra com o percursor lançado, quem é do ramo entende exatamente o que é isso.

A arma com o cão vai ter duas versões, uma standard, normal, e outra compacta, nos três calibres, nove milímetros, 40 e 380. E a com percursor lançado a mesma coisa, uma standard, uma compacta, nove, 380 e 40. Qual é a grande vantagem? Todas as peças que não são exclusivas com relação ao processo de funcionamento, com cão ou percursor lançado, todas as peças serão intercambiáveis. A memória muscular do atirador para as duas armas será a mesma, mesma planilha de pontaria, mesma empunhadura, mesmo peso de gatilho, tudo igual. Os carregadores serão todos intercambiáveis. A grande vantagem disso para a operação, o Coronel Camilo que conhece isso, o Delegado Olim conhece bem isso...

**O SR.** - Questão de ordem, Sr. Presidente, só se o senhor permitir.

**O SR. SALESIO NUHS** - Pois não.

**O SR.** - Senhor presidente, quanto tempo durará essa exposição?

**O SR.** - Já vai terminar.

**O SR. SALESIO NUHS** - Mais cinco minutos.

**O SR.** - É porque esses detalhes devem ser extremamente importantes...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Isso é mais para policial, para os deputados não.

**O SR.** - Para nós aqui, a grande questão é o que não está funcionando.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Pode deixar. Então só, então, o senhor vê se o finalzinho.

**O SR. SALESIO NUHS** - Perfeito. Para concluir. Porque eu coloquei isso? Basicamente para poder responder os três casos que nós temos aqui. Seria parte da

minha sequência de apresentação. Vivian, você pode seguir ela e parar antes dos três casos. Paro aqui.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Casos o senhor aguarda.

**O SR. SALESIO NUHS** - Eu vou aguardar. Por que eu fiz isso para concluir? A minha colocação aqui possa ter esse entendimento pelos senhores. Eu posso dizer, como o deputado acabou de colocar aqui, pode parecer marketing. A intenção não é fazer marketing, a intenção é dizer o seguinte, a Taurus foi uma empresa de sucesso, teve em um patamar de destaque, teve um problema de gestão nos últimos anos, teve alguns problemas. E o que é pior, não foram a quantidade de problemas, foi a maneira como a Taurus tratou os problemas, a solução dos problemas, esse foi o grande problema da Taurus nos últimos anos.

Nós, em nove meses, eu vou passar aqui para os senhores, estou à disposição dos senhores e vou usar toda a transparência e toda a sinceridade. E digo para os senhores que os senhores podem comprovar todas as minhas respostas aqui in loco lá na fábrica. Então foi só por isso que eu coloquei essa apresentação aqui. Eu estou à disposição dos senhores. Eu sei que nós temos problemas, tanto é que eu até trouxe os casos, vou esperar para depois as perguntas dos senhores, nós passamos os casos comprovados, tudo mais. Estou à disposição. Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Queria primeiramente registrar a presença do Coronel Camilo, vice-presidente dessa comissão, comando da Polícia Militar do estado de São Paulo. Também o deputado Carlão Pignatari, líder do PSDB, sempre prestigiando. Visto que muitos policiais aqui ganham essas armas para o trabalho, comprados pela sua empresa.

Presidente, seu Salesio, realmente a Taurus, não vou dizer, primeiro vou falar da CBC. A CBC eu conheço já, sou há 24 anos delegado, sempre tratou, a CBC, a polícia com carinho e respeito. Os policiais atiram hoje muito lá, munição fornecida pela Taurus gratuitamente pelos...

**O SR. SALESIO NUHS** - A CBC...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP -** Perdão, a CBC, para os policiais treinarem. E eu tenho só a agradecer. E realmente fui várias vezes lá, sempre treinei e sempre gratuitamente, até para nós testarmos as munições dos senhores sempre de primeiro mundo. Então eu gostaria até de antemão parabenizá-lo, a CBC, por essa empresa maravilhosa. Quanto a Taurus, hoje, a Taurus vai pegar e vai pegar também a Imbel, são duas empresas que, aliás, o coronel...

**O SR. -** Major...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP -** Se encontra aqui, agradeço outra vez a presença do senhor. Major, perdão, major Renaldo Gonzaga, da Imbel. E nós estamos tendo problemas, porque os policiais, eu vou mostrar uns filmes para o senhor...

**O SR. -** (ininteligível).

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP -** Deixa só eu terminar minha explanação, depois você coloca. Nós temos policiais que estão morrendo nas ruas. Nós temos policiais que são obrigados a ter essa droga dessa arma da Taurus. O senhor me desculpa falar, o senhor não merece, o senhor chegou lá agora, mas o senhor está em nome da Taurus o senhor vai ter que ouvir muitas coisas que o senhor não vai gostar. Já que os policiais não podem falar, eu posso.

Essa arma que é uma bomba, esse fuzil que é outra bomba, que somos obrigados a engolir. Que o estado compra não por culpa do estado, o estado compra o que tem de melhor, só que nós somos obrigados a engolir a empresa nacional por lobbies feito por Brasília e deputados que eu sei que fazem parte. Porque não estão na rua correndo risco.

O senhor vai ver cenas aqui, que o senhor abordo de um criminoso, até o senhor abordar, o senhor aborda com a arma, o senhor não sabe se ele é criminoso. A arma se disparar nele mata o criminoso, como é que o senhor vai se explicar depois perante a opinião pública que o senhor matou. O senhor vai em uma favela, o fuzil dispara, mata um monte de pai de família que não tem anda a ver com isso, que você é obrigado. Porque infelizmente Brasil ainda tem favela. Quer ser primeiro mundo, mas não é. E somos obrigados a ter essas armas que você recebe, imediatamente são retiradas para recall porque elas estão com problemas.



Então a Taurus, se não tem condições de competir no mercado, vamos deixar o mercado aberto, a Imbel, para empresas que vendem a mesma arma, mais barato, e que não há problema. Eu não uso a sua arma Taurus por dinheiro nenhum. Eu recebi uma da polícia agora, eu guardei no meu armário, eu não quero nem de graça. Fuzil dos senhores eu fujo que nem eu fujo do diabo. Então desculpa falar assim, mas infelizmente eu estou falando como policial, que o policial está (ininteligível) na rua.

O senhor coloque as cenas que nós temos aí, que eu tinha um milhão, que eu o iria deixar em uma situação muito chata, o senhor como presidente. Volto a repetir, a CBC, uma empresa que eu só tenho a agradecer. Agora, a Taurus, o senhor vai ter que ouvir e vai ter que dar suas explicações. Por gentileza, coloca o filme...

**O SR.** - ...presidente, só uma questão, antes do filme.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Pois não.

**O SR.** - Só um minutinho. Como está o representante da Imbel, coronel...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Eu ia deixar ele para falar depois...

**O SR.** - Porque assim...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Porque ele não trouxe nada, só se colocar ele junto aqui. É bom?

**O SR.** - E detalhe, tem problemas com armas da Imbel?

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Tem, mas nós não temos nenhuma da Imbel hoje aqui, mas ele depois pode dar uma explicaçãozinha. Hoje nós não temos.

**O SR.** - A fim de otimizar tempo, exatamente por isso.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Vamos colocar o primeiro da Taurus, que os fuzis, a maioria da polícia nós temos armas antigas da Imbel. Fuzis

novos da Imbel que chegaram também estão com problema, também estão com recall. Aliás, as duas se juntar não dá uma. Faz o favor, coloca aí, por gentileza. Apague as luzes aqui, só aqui, pode deixar ali no fundo acesa. O filme não é tão bom, mas está aí.

\* \* \*

- É iniciada a exibição do vídeo.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Essa é a que mais a polícia tem em São Paulo, olha o risco que tem na frente dela. É isso que está matando policial, porque vai atirar, olha o que acontece com a arma. Agora veja essa cena que vai passar, o apuro que o policial passou no Guarujá, se não é para ficar... Olha a situação que o policial passou, isso muitos passaram, olha aí. O bandido vem, olha, ele puxa a arma. Presta atenção, vai para cima do ladrão. A arma não dispara. Olha lá.

**O SR.** - Isso foi hoje.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Olha o que aconteceu. Apanhou, quase morreu, porque a arma não disparou, também não deu nem tiro nele, porque levaram a arma e a arma não disparou.

**O SR.** - Isso foi ontem.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Aconteceu, veio hoje para mim, quer dizer, você vê aí. Olha isso aí, ele foi abordar o ladrão, o ladrão tomou a arma dele e olha lá o que ele está apanhando. Por causa de uma arma vagabunda que é vendida para o estado, que o estado compra, pago a preço mais caros do mundo e uma arma que você não tem o resguardo de saber que você vai usar e você vai estar protegido. Isso, fora a população.

\* \* \*

- É finalizada a exibição do vídeo.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Pais de famílias que morreram, desculpa, presidente, morreram por causa das armas que a Taurus e a Imbel vendem para o estado. E não é só para São Paulo, é para o Brasil inteiro.

Então fica agora com a palavra o deputado Orlando Morando, pergunta que quiser fazer, vamos falar um de cada vez e todos falarão. Em seguida o Luiz Fernando, depois o Gil Lancaster, Jooji, quem quiser fazer pergunta, ele está à disposição.

Gostaria só de deixar bem claro: nós estamos fazendo isso, os deputados, nós os convidamos para o senhor vir aqui, porque os policiais estão sofrendo há anos e nunca teve alguém aqui interessado - não vou dizer alguns deputados - mas hoje como delegado e hoje que nós temos a comissão de segurança que colocaram um delegado e coronéis da Polícia Militar, para chamá-los. Isso já devia ter sido feito antes. Porque as armas dos senhores já vêm dando problemas há muitos anos. E o Estado continua comprando.

Agora o governador comprou milhões, o senhor pegou metade já para fazer recall. Então nós precisamos hoje de ter produto bom, que brigue no mercado, que a segurança, em primeiro lugar, do policial que está nas ruas combatendo o crime para vocês. Por gentileza, deputado Orlando Morando.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Primeiro, boa tarde. Quero agradecer o presidente Delegado Olim, o requerimento foi de minha autoria, aprovado aqui por unanimidade, então quero agradecer todos os membros. E confesso, eu não sou policial, não sei atirar, não sou portador de arma de fogo nem na minha casa, nem no meu carro, não tenho porte e continuo defendendo que civil não deve andar armado. Armamento é para as polícias, para manter a ordem pública, para combater o tráfico. Sou contra o uso de armas para civil. Porém, como todos aqui, tenho amigos na polícia. E muitas vezes nós apresentamos demandas aqui por ser solicitado.

E esse caso específico foi um tenente coronel da minha cidade, vou fazer reservas ao seu nome, até para que não tenha nenhum tipo de retaliação, exatamente sobre isso que nós estamos discutindo, falha das armas que a Polícia Militar de São Paulo e aqui a nós só cabe investigar o que a Polícia de São Paulo compra. Então eu quero justificar

porque senão fala: “o que o Orlando está inventando com negócio de querer investigar”. Eu tenho outros temas que conheço com profundidade, sou do ramo do varejo, me especializei um pouco na área de transportes, mas fiquei muito preocupado.

Esse vídeo que o senhor mostrou, foi esse tenente coronel que me mostrou no iPhone dele. Eu apresentei o requerimento e nós estamos hoje aqui. Primeiro uma satisfação, a CBC é da minha região, do Grande ABC, Ribeirão Pires e toda a indústria da nossa região é sinônimo de proteção de nossa parte enquanto geradora de emprego, de receita, de arrecadação. Então é um orgulho para nós sim, termos a CBC no Grande ABC. Não sabia quando apresentei isso, mas também não mudaria a minha opinião que a CBC haveria comprado a Taurus. Então não faria nenhuma reserva por ser da região, muito menos um protecionismo quando nós estamos tratando de vida.

Quero cumprimentar o Salesio que aqui representa as duas empresas. A minha primeira pergunta, Salesio, eu sempre parto do pressuposto da inocência. Diferente do Brasil que nós vivemos hoje, que alguém o acusa e você é condenado, eu acho que nós temos que partir do pressuposto da inocência. O senhor acredita que esses vídeos são verdadeiros?

**O SR. SALESIO NUHS** - Eu já posso responder?

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Pode.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Fique à vontade.

**O SR. SALESIO NUHS** - Eu vou repassar, deputado, vídeo a vídeo. O primeiro vídeo, essa 24/7 G2 nunca foi vendida para nenhuma polícia no Brasil.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Nunca, nunca.

**O SR. SALESIO NUHS** - Nunca foi vendido. O primeiro vídeo.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - E a polícia de São Paulo não tem.

**O SR. SALESIO NUHS** - Não, o primeiro vídeo, 24/7 G2.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - 24/7 G2**

**O SR. SALESIO NUHS** - Esse vídeo é de um rapaz do nordeste e essa arma nunca foi vendida para a polícia. Não estou dizendo se a arma deu defeito ou não deu defeito.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Para nós o que interessa é a Polícia de São Paulo. Até porque eu não posso usurpar prerrogativa.

**O SR. SALESIO NUHS** - Ok. Então o primeiro vídeo não é com arma que foi vendida para a polícia e nunca foi vendida para a polícia. Esse vídeo é de um rapaz no nordeste. Eu não estou questionando se a arma deu problema ou não deu problema, eu conheço o vídeo e não conheço a arma. Nunca, essa arma...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Você já tinha visto esse vídeo?

**O SR. SALESIO NUHS** - Sim. Nunca essa arma chegou na Taurus para que nós pudéssemos identificar.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - O senhor falou que esse rapaz é do nordeste.

**O SR. SALESIO NUHS** - Do nordeste.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Ele tentou extorquir a empresa?

**O SR. SALESIO NUHS** - Não.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Não.

**O SR. SALESIO NUHS** - Nós não chegamos nessa, nessa... Nós não tivemos contato com essa arma.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Porque o senhor sabe que ele é do nordeste?

**O SR.** - Pelas redes sociais. Pela postagem do vídeo.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - E o senhor acha que ele fez isso por qual razão?

**O SR. SALESIO NUHS** - Eu lhe digo o seguinte, como eu falei a pouco na minha apresentação, a Taurus tem realmente, teve realmente problemas de qualidade, reconheço e vou fazer e vou falar isso aqui, vou apresentar os casos concretos. O problema da Taurus não foi a quantidade de problema de qualidade e sim como ela tratou os problemas e deixou a chegar nessa situação. Essa que é a grande verdade.

E se os senhores, eu estou falando para o senhor, falei no início, estou falando com toda a transparência do mundo e tudo o que eu estou falando aqui para os senhores, vocês podem comprovar nas empresas. Tanto que já no início eu protocolei os dois convites para as nossas empresas. O primeiro vídeo é isso. O segundo vídeo foi o que originou a revisão...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Assim, ficou uma dúvida, até porque hoje é uma grande oportunidade para concertar.

**O SR. SALESIO NUHS** - Claro, inclusive eu agradeço...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Resgatando. Quer dizer, eu também vivo, eu conheço dono de supermercado que foi vítima de gente que tentou armar, um rato que levou morto dentro da bolsa e falar que o rato estava dentro do supermercado. Por isso eu falo da inocência. Porque que o senhor acha que o sujeito fez isso? A arma era dele?

**O SR. SALESIO NUHS** - Nós não sabemos maiores informações. A gente sabe que esse vídeo foi feito no nordeste, porque pelas as redes sociais, deputado, aliás, eu queria lhe agradecer a oportunidade de estar aqui, graças ao seu requerimento. Eu não

tenho constrangimento nenhum de estar aqui, eu agradeço, inclusive as palavras do Delegado Olim, eu não esperava que ele fizesse...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Acho que nem todas, também.

**O SR. SALESIO NUHS** - Mas eu acho que ele tem razão, eu acho que no fundo ele tem razão. Mas assim, eu estou aqui para falar exatamente o que aconteceu. Não sei do primeiro caso. O que eu posso afirmar aos senhores...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - O senhor afirmou que a Polícia de São Paulo não comprou.

**O SR. SALESIO NUHS** - Nenhuma Polícia do Brasil...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Então está bom...

**O SR. SALESIO NUHS** - Comprou essa arma.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Página virada.

**O SR. SALESIO NUHS** - Segundo vídeo...

**O SR.** - Desculpa o complemento, o modelo 24/7 G2 foi vendido exclusivamente para o mercado americano. Houveram algumas vendas individuais no norte, mas nunca para nenhuma corporação.

**O SR. SALESIO NUHS** - Venda individual é venda...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Então esse rapaz do nordeste está com uma arma clandestina.

**O SR.** - Não, não.

**O SR. SALESIO NUHS** - Não. Ele pode ter... Venda individual é quando o policial compra da empresa, não é uma empresa, perdão, não é uma arma funcional. Nós não consideramos uma arma de instituição, não foi vendida para nenhuma instituição no Brasil.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - Ok.**

**O SR. SALESIO NUHS** - Segundo vídeo, 24/7 Pro, esse vídeo foi o que originou, presidente Olim, um dos vídeos. Foram quatro casos da PM de São Paulo, quatro casos concretos que a PM oficialmente levou ao conhecimento da Taurus e que fez com que a Taurus - eu vou poder apresentar depois para os senhores - fizesse a revisão de 99 mil e tantas armas em São Paulo. Não só da 24/7, mas também das outras pistolas, modelo 640, que não apresentaram problemas, mas mesmo assim a Taurus fez a revisão de todas. Isso eu tenho comprovado, posso protocolar aqui na mesa também, a revisão, de todas as 100 mil armas da PM de São Paulo, por conta de quatro casos idênticos ao segundo vídeo.

Terceiro vídeo, PM do DF. Junto com o terceiro vídeo que é o mesmo caso da SMT, nós temos o quinto vídeo. É o mesmo caso. O quinto vídeo, essa arma eu tenho aqui, Delegado Olim.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Muito bem, só falar, depois nós vemos, só para nós podermos saber.

**O SR. SALESIO NUHS** - O requerimento da Taurus para que fosse feita a perícia na arma e a perícia da instituição, da PM do Distrito Federal. A arma não tem problema. Esse caso está na corregedoria da Polícia Militar e a Taurus está tomando as medidas necessárias jurídicas por conta da veiculação desse vídeo, está aqui a documento. Terceiro e quinto vídeos tem uma relação. É PM do DF.

**O SR.** - Depois nós complementamos.

**O SR. SALESIO NUHS** - Sexto vídeo, Polícia Civil de São Paulo. Essa arma é uma arma que foi vendida para polícia, nós não temos conhecimento desse vídeo, oficialmente, ele circulou agora essa semana. É uma arma que foi vendida para a Polícia



Civil sim, a mais ou menos 15 anos, segundo a informação que o Minghelli me deu, o Minghelli trabalha na Taurus há muito tempo, ele conhece, é engenheiro.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Como é que ele chama?

**O SR. SALESIO NUHS** - Eduardo Minghelli

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Mengele?

**O SR. SALESIO NUHS** - Minghelli

**O SR.** - É italiano, não é?

**O SR. SALESIO NUHS** - Minghelli. E o sétimo caso, esse caso do supermercado ali, nós desconhecemos, não sei nem se é uma arma Taurus, eu não consegui ver se é uma arma Taurus. Então com toda transparência, não estou dizendo que não é, eu não consigo ver que é. Então com toda a transparência, deputado Orlando Morando, é essa a posição oficial da companhia sobre esses sete vídeos que foram apresentados aqui.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - A submetralhadora que atira sozinha é verdadeiro.

**O SR. SALESIO NUHS** - Não é verdadeiro.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Não é verdadeiro?

**O SR. SALESIO NUHS** - Esse é o laudo que nós temos aqui. Dessa arma, desse laudo, inclusive, está na corregedoria da Polícia Militar do DF e a Taurus está tomando as providências jurídicas com relação a isso...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - E aquele que a arma não disparou? Não o último agora, que esse é o vídeo de uma imagem, acho que uma loja de autopeças.

**O SR. SALESIO NUHS** - Esse eu desconheço. É o que eu acabei de falar. Não sei se é um supermercado, isso na loja. Esse vídeo eu desconheço e não sei nem se é uma arma Taurus.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Mas teve um anterior, de uma pistola que a bala está atravessada e o cano aparentemente rachado.

**O SR. SALESIO NUHS** - Essa é a arma que foi vendida para a Polícia Civil de São Paulo.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Essa.

**O SR. SALESIO NUHS** - É uma arma que foi vendida, de novo, essa arma nós não recebemos.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Ok.

**O SR. SALESIO NUHS** - Não foi oficialmente apresentado esse problema para a Taurus, certamente porque aconteceu essa semana. Nós vimos esse vídeo veicular essa semana nas mídias. E essa arma foi vendida a mais ou menos 15 anos para a Polícia Civil de São Paulo, é fato. Desconheço o problema da arma porque não tive acesso a arma. Ok?

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Ok. Por hora satisfeito, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Agora o próximo aqui é o deputado Gil Lancaster.

**O SR. SALESIO NUHS** - Gil Lancaster.

**O SR. - GIL LANCASTER - DEM** - Boa tarde.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - É. Ele também é policial militar.

**O SR. - GIL LANCASTER - DEM** - Boa tarde senhor Salesio, boa tarde Minghelli, obrigado por ter vindo...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Trabalhou na (ininteligível)...

**O SR. - GIL LANCASTER - DEM** - A essa comissão.

**O SR.** - Perdão, presidente, ele é perseguido, porque ele não é delegado e nem coronel, ele foi soldado.

**O SR.** - Mas aqui o senhor é coronel para nós.

**O SR. - GIL LANCASTER - DEM** - Eu quero agradecer a promoção que vocês me deram, mas eu fui soldado da rota nos anos 80, portanto, a 30 anos atrás. Eu não sei se os senhores já participaram de algum tiroteio, creio que não, mas eu participei de muitos. E não tem coisa mais angustiante do que ou a arma picota ou a arma não atira, ou você não consegue colocar o carregador. Em uma ocorrência policial, em um tiroteio, não é filme, é verdadeiro, você dá dez, 15 tiros em um minuto. E acaba rápido a sua munição. E o bandido parece que não acaba a bala dele nunca, parece que vocês fornecem mais para eles do que para nós. Usam Glock, está certo, por isso não acaba nunca.

Eu quero dizer para os senhores que a PM de São Paulo, a Polícia Civil de São Paulo, não merece ter esse tipo de armamento porque a polícia está nas ruas para proteger a minha família, a sua família, as nossas famílias. E se proteger também. E a priori os nossos policiais só atiram ao revide, para proteger a sua vida e a vida do cidadão que está nas ruas.

E eu tenho visitado muitos batalhões da Polícia Militar e todos os batalhões reclamam. Todos. Não é um que reclamou, não é a Rota que reclamou, todos reclamaram, especialmente da submetralhadora, da metralhadora, do fuzil CT30 e da pistola PT 100 AFD. Correto? Pergunto aos senhores se os senhores têm, primeiro, um departamento que visita os nossos batalhões, as delegacias, para ver se está tudo ok, para ver se tem alguma manutenção. E saber também quais são os procedimentos, providências e as soluções reais apresentadas a esses batalhões que nós estamos

especificamente falando e defendendo a nossa polícia. Os policiais, repito, que estão nas ruas, para defender a nossa população.

E, por incrível que pareça, esse ano está batendo recorde de policias mortos. Talvez porque a arma não conseguiu, na hora dar o tiro certo no bandido. Ele já morreu não dá nem para explicar, talvez por outros motivos. Eu quero saber da Taurus quais as providências vão ser tomadas para que nós possamos realmente tomar as nossas providências também. Porque não é justo que o nosso policial já em desvantagem perante a bandidagem de hoje que trabalha com fuzil de tudo quanto é marcas famosas, potentes que estão derrubando os nossos polícias, qual o tipo de providência que a Taurus está tomando para que esses casos não aconteçam. Policiais estão morrendo e a sociedade está morrendo por causa, não só dos confrontos, mas também por causa dos acidentes que foram mostrados agora pelo vídeo propício que o Delegado Olim nos mostrou agora.

O policial tem razão. Você está em uma viatura, patrulhando e dispara sua arma. Já pensou se pega no colega do lado? Por outro lado, também, se dispara do jeito que disparou a metralhadora em uma ocorrência policial, dispara e eu dou 30 tiros nas costas do bandido, na frente do bandido, como é que eu vou justificar para o juiz na hora do julgamento que eu quis dar um tiro e a arma deu 30? O juiz não vai acreditar que foi falha da arma. E aí vai querer o processo, que apure tudo. Ele nunca acredita. Você dá dois tiros o juiz já reclama, já acha que foi abuso. Então o caso é grave e nós queremos o esclarecimento de Vossa Senhoria.

**O SR. SALESIO NUHS** - Deputado Gil Lancaster, muito obrigado pela pergunta. Eu tenho, Sr. Presidente, uma apresentação dos dois casos que é o caso da 24/7 e o caso da submetralhadora em São Paulo, tenho todas as providências que foram tomadas, inclusive, eu não sei se passo o vídeo agora, espero todas as...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - É melhor o senhor primeiro falar, depois nós colocamos.

**O SR. SALESIO NUHS** - Então assim, as providências, vou responder em duas partes se o senhor me permitir, senhor deputado.

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - Pois não.

**O SR. SALESIO NUHS** - Primeiro, o senhor tem toda a razão quando se diz que a arma tem que funcionar. Eu costumo dizer que eu tenho 25 anos de polícia apesar de nunca ter sido polícia, porque há 25 anos... E eu convivi muito, o senhor deve conhecer, Coronel Amauri, que foi da Rota...

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - Claro, sim. É da minha época...

**O SR. SALESIO NUHS** - Que foi chefe do AM durante muitos anos. É da época do senhor. O vermelho.

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - Vermelhão.

**O SR. SALESIO NUHS** - Na época do vermelho, eu digo isso para o senhor com tanto orgulho, o Olim não conhece isso, mas ele com certeza vai acreditar no que eu estou falando porque ele sabe qual é a postura da CBC. Quando o vermelho era comandante do AM, a PM, o estado de São Paulo tinha problemas financeiros. A PM não tinha munição. E a CBC não podia fornecer para a PM porque a PM devia para a CBC há anos. E eu não podia justificar para um acionista que eu vendo munição para um cliente que me deve há anos. E a CBC doava munição para a PM, isso o senhor pode confirmar com o Coronel Amauri na PM. A CBC tem essa consciência.

E nós dizemos o seguinte, não é a arma que tem que fazer, o conjunto tem que funcionar, tanto a arma quanto a munição. Durante todos os anos da CBC nós nunca culpamos arma ou munição, nós sempre dizíamos o seguinte, existe no Brasil uma arma e uma munição. Só tem uma arma e só tem uma munição, elas têm que funcionar. Essa sempre foi a posição da CBC, talvez por isso que a CBC teve essa caminhada que os senhores viram aqui. Esse é o comportamento que nós vamos ter na Taurus.

Todos os casos, sem exceção, deputado, todos, desde 30 junho de 2015, todos são acompanhados por mim, são identificados e eu não vou me defender nunca aqui, não vou dar justificativa nunca. Eu vou falar sempre do que aconteceu. Então esse caso que o senhor falou da metralhadora que disparou sozinha, ela não disparou sozinha. Nesse caso específico ela não disparou sozinha. Tem aqui o laudo da própria instituição dizendo que o gatilho foi acionado, o sistema de segurança da arma estava perfeito, nesse caso específico.

Se o senhor me permitir responder a segunda parte da sua pergunta com o vídeo depois, eu vou lhe mostrar, eu vou apresentar para o senhor, todas as providências que foram adotadas para a 24/7 da PM de São Paulo, que realmente é fato, que é o vídeo número dois. Eu reconheço e nós fizemos a revisão de todas as armas. Eu vou dizer para o senhor quais foram as peças que geraram problema e como foi que nós fizemos e em que situações que nós fizemos em São Paulo.

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - O senhor fez revisão de todas as armas?

**O SR. SALESIO NUHS** - De todas as armas.

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - Das duas Polícias?

**O SR. SALESIO NUHS** - Da Polícia Civil nós não temos nenhuma reclamação porque não é essa arma. Da Militar, não só a 24/7, como a 640.

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - Eu posso ir amanhã em um batalhão da Rota, por exemplo, perguntar se tem algum problema lá.

**O SR. SALESIO NUHS** - Pode ir.

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - Não tem problema nenhum.

**O SR. SALESIO NUHS** - Com certeza absoluta.

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - Ok. Então iremos.

**O SR. SALESIO NUHS** - Com certeza absoluta.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Com a palavra agora o deputado Jooji Hato com a sua pergunta. Depois Luiz Fernando e depois o Cury. Camilo, V. Exa vai querer fazer pergunta depois? Não.

**O SR. JOOJI HATO - PMDB** - Meus cumprimentos, senhor Salesio e Eduardo que representam a Taurus e a CBC. Eu sou médico de formação e nas horas vagas eu

quero ser um soldado raso. Mas vendo essas imagens, talvez eu não vou usar mais nenhum revolver, nenhuma arma. Eu prefiro usar talvez agora um crucifixo. Mas de qualquer forma é muito complicado. Eu vendo essas imagens, eu sou favorável de que haja um desarmamento, blitz com desarmamento, tirar arma de bandidos que estão aí pelas ruas.

E eu quero saber de vocês, porque o indivíduo vai lá para Assunção, Paraguai, Bolívia e traz na sua mala armas baratas. Eles compram lá, trazem para cá, atravessa fronteira, não tem detectores, não tem policiamento, não tem fiscalização e essas armas estão circulando aqui na cidade de São Paulo e outras cidades provocando infortúnio, infelicidade, morte, fora essas armas que já matam tantos policiais que nos defendem. Eu acho um absurdo isso. Não dá para aceitar, acreditar algo assim.

Então eu (ininteligível) meus descendentes, meus ancestrais, de um país que não usa arma, nem a polícia usa arma, usa no máximo um cassetete, fiscaliza, policia lá, um nível muito baixo de homicídio, de delitos, que é o Japão. Como tem outros tantos países que eu visitei. Digo até a Rússia, por exemplo, Moscou e outros países, na Europa a mesma coisa. Aqui não, os caras andam armados até os dentes. Parece que as armas só ferem os policiais. Os bandidos pegam essas armas, tudo numeração raspada, sai matando, atirando, parece que não falha. Eu nunca vi dizer que o bandido acionou... Não é Taurus? Talvez esteja explicado. Obrigado, Luiz Fernando.

Então eu quero terminar a nossa pergunta e dizer que se vocês têm algum controle dessas armas que vão para a Bolívia, vão para Paraguai - até porque a CBC, a Taurus, na minha forma de entender parece que é multinacional - que deixa essas armas tão baratas e elas adentram as nossas fronteiras provocando infelicidade, trazendo essa violência sem precedente da história eu nunca vi. Eu tenho vergonha de estar aqui em um país com tamanha gravidade em termos de violência, de insegurança. Então nós precisamos fazer alguma coisa.

Então eu queria ver se a Taurus, a CBC, outras empresas, tem algum controle sobre isso, se estão lutando para que essas armas sejam utilizadas para o bem, a defesa, não para os marginais que estão aí matando e assaltando a todo instante, principalmente as pessoas de bem.

**O SR. SALESIO NUHS** - Ok. Obrigado, deputado, pela pergunta. Eu infelizmente não tenho como responder a totalidade da sua pergunta, porque com relação ao contrabando em si eu não posso responder, isso é uma questão de segurança

pública e eu acho que nos últimos anos o governo federal, com relação as nossas fronteiras, fez muito do mesmo, fez muita campanha de desarmamento e pouca ação com relação à segurança pública e o combate das nossas fronteiras.

O que eu posso lhe garantir, afirmar, com toda a transparência do mundo, é que toda a exportação, tanto da CBC quanto da Taurus, ela é pré autorizada pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Defesa. Todas as armas são marcadas, todas as munições policiais são marcadas e identificadas.

Quem desenvolveu o sistema de marcação de munição depois da Lei do Desarmamento em 2003 foi a empresa, foi a CBC. Nós investimos um milhão e meio de dólares para desenvolver um sistema de marcação de munição a laser, onde identifica o estojo depois de atirado. Essa tecnologia é nossa, patenteada no mundo inteiro, é da companhia. Então assim, deputado, para ser bem sincero, o contrabando não nos interessa, é concorrente da empresa, nos interessa venda legal.

A CBC e Taurus são duas empresas estratégias de defesa, 100% controladas pelo exército brasileira, pela Polícia Federal e pelo Ministério das Relações exteriores. Nós não podemos fazer exportação para nenhum país que esteja em litígio porque eu só exporto com autorização desses dois ministérios, Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Defesa. A questão do contrabando foge à nossa possibilidade de opinar. Realmente nós vivemos em um país extremamente violento.

E eu posso até dizer ao senhor, deputado, foi um artigo meu que a folha publicou, há poucos dias, sobre exatamente isso, a comparação entre o índice de violência em São Paulo e a campanha do desarmamento, onde os números comprovam que em São Paulo houve um aumento de venda de arma para o mercado civil e uma diminuição do número de homicídios.

O que eu quero dizer com isso não é que mais armas menos homicídios, não é isso. O que eu quero dizer com isso é que quando existe uma política de segurança pública e não só uma campanha de desarmamento, talvez você possa ter uma melhor segurança pública no estado. Então, deputado Gil Lancaster, o senhor fez comentário de que nós vendemos munição para os bandidos melhor do que para nós...

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - Só foi uma brincadeira, desculpe...

**O SR. SALESIO NUHS** - Foi uma brincadeira, eu sei que foi uma brincadeira...



**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - É que os nossos bandidos, do nosso Brasil estão muito mais armados do que nós, é isso que eu queria dizer...

**O SR. SALESIO NUHS** - Certamente nós não vendemos. Só para deixar registrado. Eu sei que foi uma brincadeira, mas eu esqueci de comentar.

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - Mas no fundo, no fundo, tem uma realidade. Eu sei que nossos bandidos estão muito mais bem armados do que os nossos policiais militares.

**O SR. SALESIO NUHS** - É porque não existe controle nenhum, não é, deputado?

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - Infelizmente.

**O SR. SALESIO NUHS** - Hoje o cidadão...

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - É que está fazendo contrabando...

**O SR. SALESIO NUHS** - Hoje para o cidadão de bem comprar uma arma no Brasil ele faz uma peregrinação, ele junta, ele faz um teste psicotécnico, um teste prático, junta várias certidões e elas vencem e o delegado da Polícia Federal não dá o registro nele para ter uma arma em casa. Não é para portar uma arma...

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - E os nossos policiais morrendo...

**O SR. SALESIO NUHS** - E os nossos policiais morrendo por armas dos bandidos. Senhor deputado, não sei se respondi o senhor. Todas as armas são controladas e munições.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Deputado Luiz Fernando, o senhor tem a palavra.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Queria cumprimentar a todos os presentes, queria cumprimentar o presidente, os nobres pares, o Salesio. Vice-presidente da CBC e da Taurus, quando o senhor foi apresentado, falou-se de marketing. O senhor também é da área de marketing?

**O SR. SALESIO NUHS** - Não, o Eduardo Mighelli é o diretor de marketing da Taurus.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Eu achei que o senhor devia mudar.

**O SR. SALESIO NUHS** - É?

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - O senhor devia. O marketing que foi feito hoje aqui foi um absurdo.

**O SR. SALESIO NUHS** - Muito obrigado.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Me deixe dizer algo, senhor Salesio. Nós não temos, assim como o senhor, um executivo de alto nível, de uma empresa do porte, nós não temos tempo a perder. Pelas suas respostas, na minha opinião foram evasivas, especialmente quando perguntado pelo deputado Orlando Morando, o senhor negou autoria dos vídeos. O Mighelli o sugeriu, eu vi a participação dele ativa, esse aquilo, o outro aquilo e tal. Mas o senhor não entrou, acho que o senhor não teve a clareza de chegar aqui na nossa frente e dizer o seguinte, realmente tem problema. Ou o senhor me perdoe a forma de colocar. Ou o senhor está nos enrolando ou nós somos um bando de mentirosos. E aí se nós formos um bando de mentirosos, aí ferrou de vez. Por quê? Porque nenhum de nós teríamos o mínimo de tempo.

Delegado Olim quando traz e quando critica a Taurus da forma que criticou, ou ele está levantando um falso testemunho e está cometendo um crime, ou vocês são criminosos, de fato. Porque nós temos visto homens perder a vida, aqui nós não estamos brincando. Eu quero parabenizar a CBC, a Taurus, pela reserva de mercado que vocês fizeram, um lobby fantástico. Hoje não pode entrar no Brasil arma e munição de fora. Vocês fizeram uma bela reserva de mercado em Brasília, como disse o Delegado Olim.

E o mercado hoje, a Polícia Militar, se ela quiser comprar, tem que comprar o que está aí. Ou é Imbel ou é Taurus. E dane-se o policial.

Nós temos ouvido constantemente reclamação de policiais. E o senhor me diz o seguinte, ou esses policiais são bandidos ou a Taurus é bandida. Por quê? Porque o senhor está dizendo o seguinte: “não tem problema, nós fizemos vistoria em tudo e não há problema. E aí o que acontece? A gente sabe como são essas relações, o lobby, como se dá as coisas. Eu tenho conversado, eu não tenho tempo, quero dizer que assim como o senhor com certeza não deve ter tempo, eu também não tenho tempo e nem os nobres deputados que compõe essa comissão tem tempo para levantar uma questão, para lhe acuar, para lhe desrespeitar.

Agora, o que nós estamos aqui, só topamos convidá-los, o senhor e a Imbel, pelo quanto vocês têm sido responsáveis pela morte de policiais, a morte de civis. A nossa polícia hoje não consegue enfrentar o crime organizado porque ele está bem armado, ele não usa Taurus, ele usa Glock. Não usa Imbel, ele usa Glock. Ele usa armas que funcionam e projéteis que disparam. O problema ou está na arma ou no projétil. Agora, é verdade que o que tem de arma picotando. Foi mostrado aqui ontem, um policial no Guarujá, isso foi agora, sexta-feira. Sexta-feira. Isso aqui não é 200 anos atrás não. Ele tentou segurar, pumba, apanhou armado. Por quê? Porque ele usa arma nacional. Por quê? Porque a indústria nacional faz um lobby fantástico no Congresso Nacional e consegue uma reserva de mercado. Parabéns pelo lobb, mas infelizmente a nossa polícia está armada de Taurus e Imbel. Infelizmente.

E acho mais, Delegado Olim, nós temos que levar isso à frente. Infelizmente a imprensa, a grande imprensa não está aqui e eu vou levar isso. Isso tem que ir para a Bandeirantes, para a Globo, temos que denunciar a Taurus e a Imbel sim. Porque nós não podemos mais aceitar policiais. E aqui eu não vou nem elencar um ou outro e tal, mas assim, eu queria sugerir a todos que estão aqui ouvindo, vale a pena entrar no YouTube e colocar “falhas em armamentos da Taurus”. Vocês vão ver a relação. Eu enchi o saco de olhar. E a quantidade de pessoas, policiais militares e civis, especialmente, assim, você acha mais até militares e civil.

Até porque na Polícia Militar, até para o cara denunciar é um problema. É um problema. Agora, de qualquer forma nós perdemos no ABC um delegado de polícia também que infelizmente tinha na mão dele o quê? Não foi... Agora, irresponsabilidade dele também. Porque se ele tivesse juízo, ele não estaria com uma Taurus não mão, não teria uma Taurus na mão.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP -** (ininteligível) trabalho, sempre tem que pegar do bolso. Já ganha tão mal e ainda tem que pagar do bolso.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT -** Infelizmente foi morto entre São Caetano e São Paulo. Exatamente. E aí, quando o Orlando Morando perguntou: “os vídeos são verdadeiros?”, “não, mas olha, nós temos problema sim, estamos aqui, estamos para consertar”. Agora, o senhor nos deu uma aula de marketing, não sei se impressionou alguém, pelo menos os nobres pares aqui eu só ouvi muita crítica. Agora, controle de qualidade tem sido com a vida dos nossos policiais? Tem sido com eles? É feito esse controle de qualidade? Porque, senhor Salesio, o senhor me perdoe estar exaltado assim, é porque alguém tem que brigar por eles, alguém tem que brigar por eles.

A indústria não briga, a indústria faturou, recebeu o ano passado do estado de São Paulo, a Taurus, 12 milhões de reais. 13 milhões de reais. Faturou do estado de São Paulo 13 milhões. A minha preocupação não é o valor, são as vidas que esses treze bilhões vão expor, de policiais militares, sobre maneira que usam Taurus, são obrigados a usar essa porcaria de arma que infelizmente o senhor representa. A preocupação é nossa.

Quero dizer ao senhor, nós vamos denunciar isso, vamos à grande imprensa, porque nós não vamos poder perder mais ninguém. Porque a nossa indústria é incompetente. É como a época que se abriu o mercado de carros aqui, porque só tinha carroça. A hora que o senhor começou a lembrar eu me lembro, se o policial tivesse com uma flecha na mão, não teria perdido a vida. Se tivesse com estilingue talvez não tivesse perdido a vida. Infelizmente. E agora, o que nós vemos é o seguinte, sempre discutindo do judiciário as indenizações.

Pasmem os senhores, todas as questões, todas elas, a Taurus, obviamente vai dizer que o problema não é dela, que o problema é do policial, que isso funcionou. Não adianta trazer, deputado Orlando Morando, um relatório. Eu sei como funciona relatório, você compra o que você quiser nesse país. E as indústrias, ao invés de discutir a melhoria da qualidade e poder dizer o seguinte, nós vamos fornecer para os nossos policiais civil e militares armas que funcionem, a grande discussão é o seguinte, é o lucro fácil. Eu acho que todos os deputados aqui, todos os presentes, assistiram o Senhor da Armas. Eu sinto muito parecido essa leitura, essa eficiência, essa grande

indústria, comprando, com lucro fácil, empresas no mundo todo vendendo para o mundo todo. Agora, com certeza lá fora é sério.

Lá fora tem deputados, Orlando Morando, que não aceitam esse tipo de coisa e eu acho que nós não podemos aceitar mesmo. Quero parabenizar o senhor por esse requerimento que nós, eu não lembro se foi convite ou convocação que convocava esses fornecedores do estado. Mas eu quero dizer o seguinte, eu gostaria de ouvir uma outra posição do senhor, senhor Salesio, gostaria mesmo, porque são vidas, são vidas, não é lucro, são vidas que estamos perdendo de homens, pais de família, pessoas da Polícia Militar, funcionários da Polícia Civil, funcionários da Polícia Militar, que estão na rua tentando nos defender. Mas infelizmente o estado de São Paulo, por conta de uma legislação que a indústria brasileira com certeza comprou no Congresso Nacional, fazendo uma reserva de mercado para vocês.

Para vocês não, porque na época você vendia só munição, mas também conseguiu essa reserva de mercado. E hoje assim, a nossa condição do estado de São Paulo vendo a nossa polícia morrer porque tem que usar o produto que vocês vendem ao preço que vocês querem, até porque não tem concorrência. Agora Imbel tenta entrar com a mesa qualidade de vocês. A Imbel vendeu sete milhões, faturou, recebeu sete milhões agora no ano de 2015. Ainda ano chegou com vocês. Eu acho que precisaríamos pensar em denunciar essa questão, irmos para a grande imprensa, trazemos... O que nós temos aqui está sendo gravado, para mostrar o que é a indústria nacional e o que tem acontecido com o nosso policial.

E falei, o senhor estava ausente, deputado, falei da resposta que o senhor teve. Ou nós estamos fazendo papel de bobo e aí a irresponsabilidade nossa e nós precisamos ter clareza. Se as informações que todos nós recebemos das Polícias Cíveis e Militares, cada um no seu canto, é mentirosa e aí nós temos que nos preocupar com a polícia. Porque se não sabe, para quê? É lobby isso? Por que, eles estão defendendo a Imbel, por isso estão expondo a Taurus? Mas eles estão nos expondo tanto a Taurus quanto a Imbel. E aí são só vocês dois. Ou então, senhor Salesio, com todo o respeito, podíamos até encerrar, porque se for para dizer que não está acontecendo nada, não tem sentido. Nós o parabenizamos pela forma de expor a indústria, até achei que o senhor fosse o diretor de marketing da empresa.

Mas assim, nós, infelizmente, então muito preocupados com as vidas que estão sendo ceifadas por quem usa as armas, tanto de vocês como do major que está aqui para falar, que representa essa também indústria que vem matando muitos policiais no nosso

país. Assim, perguntar para o senhor, a única pergunta que eu teria para dizer é o seguinte, o senhor acha que nós temos cara de bobo ou os vídeos que o Orlando Morando mostrou e perguntou para o senhor, assim, isso o senhor disse: “não reconheço”, mas o senhor conhece o que está acontecendo? O senhor já entrou no YouTube e checkou os inúmeros problemas? Agora, se o senhor já pegou todas as armas da Polícia Militar e viu que não tem problema nenhum nela, vamos embora gente. Está tendo coisa importante na Casa, vamos trabalhar.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - O senhor me dá um aparte?

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Todo. Pois não.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Seria a minha segunda...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Primeiramente, só parabéns, viu, deputado Luiz Fernando, pelo que o senhor expôs. O senhor já vai falar, presidente. Parabéns. Você mostrou que o policial civil, policial militar está engasgado para falar. Obrigado.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Eu iria na segunda, mas como o deputado Luiz Fernando fez uma colocação, aliás brilhante mesmo, eu estava deixando para perguntar o seguinte: está tendo um recall de armas da PM de São Paulo. Coronel Camilo, que foi o comandante geral da PM me afirmou isso aqui tão sistematicamente. Então eu ia fazer a réplica aqui porque realmente o senhor tem razão, da forma que está, mais um pouquinho nós precisamos mandar preparar um título de cidadão honorário paulista ao doutor Salesio para ele levar, porque do jeito que ele veio aqui.

Estou até equivocado, depois vou ter que pagar a gasolina dele ter vindo aqui na Assembleia, porque está tudo perfeito. Agora, nós sabemos que oficialmente estão fazendo recall de armas, então não está tudo perfeito. Coronel Camilo vai falar. Esse era aparte que eu iria entrar, porque realmente.

E aí, Delegado Olim, acho que a próxima etapa agora, porque nenhum de nós estamos aqui por brincar mesmo, deputado Luiz Fernando, é trazer os policiais aqui, aí sim pedir a quebra de sigilo para que eles venham aqui, mostrem se for necessário nós irmos no stand de tiro, porque eu não tenho dúvida que tenha arma falhando. Eu já

afirmei, eu não sou especializado em arma, mas quem me mostrou eu confio. O tenente coronel, como mostrei, ele não teria nenhum motivo para falar que essa arma falhou. Não tinha.

**O SR. CORONEL TELHADA - PSDB** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Pela ordem, Coronel Telhada.

**O SR. CORONEL TELHADA - PSDB** - Perdão, o deputado estava com a palavra.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Pode passar, depois eu passo só para responder o Luiz Fernando, acho que a pergunta que ele fez depois eu...

**O SR.** - Só para titulação...

**O SR. CORONEL TELHADA - PSDB** - Só fazer um adendo a palavra, agradecer ao deputado Luiz Fernando pelas palavras também. Eu sou policial militar há 37 anos, fiquei 33 anos no serviço ativo da corporação, sempre trabalhando na rua. E sempre em viaturas de rádio patrulha, tático, móvel e Rota. E uma arma que eu sempre usei muito e muito mesmo era a metralhadora Beretta nove milímetros, que é uma arma que vem da Segunda Guerra Mundial. Uma arma altamente confiável, que eu cheguei a ter tiroteio usando essa arma, nem um nem duas vezes, várias vezes participar de tiroteio com essa arma em mãos e essa arma nunca me falhou. Nunca.

**O SR.** - O senhor me dá um aparte?

**O SR. CORONEL TELHADA - PSDB** - Sim, senhor.

**O SR.** - O senhor usava bastante?

**O SR. CORONEL TELHADA - PSDB** - Bastante. Essa arma nunca me deixou na mão. Eu fiquei algo pasmo quando vi a troca das Beretas nove milímetros, que são

usadas pelo exército até hoje, pela CT .30. E a CT .30 tem tido muito (ininteligível), muito problema de munição encavalada, munição que não está detonando, munição que está a arma estourando. Então lembrando que esse problema não é só com as pistolas, esse problema é com a CT .30 também, que é uma arma que a tropa odeia, a tropa odeia a CT .30. Ela pode ser até bonita na foto, mas a confiabilidade dela é zero para a tropa.

Então só lembrando aqui aos demais pares que não é só o problema da pistola. A CT .30, para quem não sabe, é uma metralhadora, calibre .30 e ele veio para o lugar das Berettas nossas, que eram nove milímetros. Então lembrando que esse é um problema também, Sr. Presidente, que perdura, não sei na Polícia Civil se estão usando a .30, mas na Polícia Militar ela tem sido usada, mas normalmente ela fica na viatura, o pessoal nem desce com a CT .30, o pessoal desce com o fuzil e não desce com a CT porque ela não é confiável. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - O senhor responde rapidamente, eu vou passar para o... senhor Coronel Camilo vai querer? Cadê o Cury? Foi embora? Ele queria fazer pergunta.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Só por último eu...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Também aqui só queria registrar a presença, Cezinha da Madureira, nosso grande deputado, obrigado pela presença. Faça o favor, se quiser se sentar aqui nós estamos só falando da Taurus e da Imbel. Fique à vontade.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Grande na qualidade, não no tamanho. Ele é pequenininho.

**O SR.** - O tamanho é maior ainda.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Só uma última pergunta, dessa vez técnica, o senhor nos disse que o hoje a Taurus desenvolveu, ou a CBC desenvolveu, a CBC desenvolveu um sistema para entender, para saber a origem daquela munição. Hoje se consegue identificar quem é que vendeu aquela munição? Por exemplo, se eu encontro um estojo, crime, de alguma forma, largou um estojo ali, eu consigo saber onde esse cara comprou, adquiriu aquela munição?



**O SR. SALESIO NUHS** - Se esse estojo estiver marcado. Se for de 2003 para cá...

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Se for de 2003 para cá consigo...

**O SR. SALESIO NUHS** - Sim, com certeza.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Obrigado.

**O SR. SALESIO NUHS** - Aliás nós temos um caso. Deputado, eu queria responder a sua pergunta, eu acho que não me fiz entender na minha explanação, mas eu falei claramente que a Taurus teve problema sim, nós reconhecemos que teve problema nos últimos anos. Nós compramos a Taurus em 2015, passamos a administrar a Taurus em 2016, dia 30 de junho. Eu tenho uma apresentação aqui que eu vou relatar todos os casos da PM de São Paulo, são dois casos, da 24/7, eu admiti isso, reconheci e reconheci que foi feito o recall, foi feito a revisão de todas as armas e foi sim trocado peças.

Eu vou ter a oportunidade de mostrar aqui como também vou ter a oportunidade de falar das submetralhadoras, que foram feitos os testes conclusivos a duas semanas atrás na CBC. Nós estamos oferecendo uma arma nova. Tudo isso eu vou apresentar aqui. Eu só não apresentei na sequência a pedido do nosso presidente, o deputado Delegado Olim. Mas eu tenho aqui, na sequência, a apresentação desses casos, todos esses casos. E eu posso dizer para o senhor, deputado, o senhor tem toda a razão quando se diz que a Taurus tem que se preocupar com a vida dos policiais, tem sim e nós nos preocupamos.

Eu digo ao senhor o seguinte, todos os casos sem exceção, todos, sem exceção, do dia 30 de junho para cá, são identificados na sua origem e são resolvidos. Quando o deputado, foi apresentado aqui para nós sete vídeos, eu falei dos sete vídeos. Eu não vou de novo reprisar aqui, mas eu reconheci o segundo vídeo que foi a origem da revisão de todas as pistolas da Polícia Militar no segundo vídeo. Eu esqueci de falar do quarto vídeo, senhor presidente, que é uma submetralhadora muito antiga da Taurus que também deixou de ser fabricada há mais de 15 anos, que é um dos vídeos também. Eu confesso que sim.

Outro questionamento seu, senhor deputado, é com relação a reserva de mercado. Eu não falo de reserva de mercado, eu falo de empresa estratégica de defesa. E aí, senhor deputado, no mundo inteiro o país protege a sua indústria estratégica de defesa. O senhor sabe que na Alemanha não se vende Glock, se vende HK, porque a Alemanha protege a fábrica nacional da Alemanha. Na Áustria não se usa HK, se usa Glock, porque a Áustria protege a indústria nacional dela. Não existe nenhuma restrição, senhor deputado, para que venham novas fábricas para o Brasil. Gerar emprego no Brasil é bem-vindo, a legislação permite. O que não se permite... Porque a Taurus montou uma fábrica de arma dos Estados Unidos? Porque certos tipos de armas não podem ser exportados para os Estados Unidos porque o mercado americano, apesar de ser um mercado totalmente livre ou bastante livre, ele ainda assim protege a indústria nacional civil.

Armas civis e não armas policiais, em alguns modelos, por algumas características que não valem a pena entrarmos no detalhe agora, mas nós temos, não são possíveis de se exportar para os Estados Unidos, por isso a Taurus montou uma fábrica. A CBC comprou uma fábrica na Alemanha porque em algumas situações você não consegue fornecer munição para o país que tenha fábrica de munição, porque existe uma projeção de mercado para que o país tenha soberania nacional. A questão da reserva de mercado, deputado, com todo o respeito ao senhor, o senhor tem toda a razão quando o senhor fala em nome dos policiais. E eu digo para o senhor que o senhor tem toda a razão.

Agora, com relação ao lobby, não é exatamente isso, a questão é a indústria estratégica de defesa, ela é determinada por uma portaria do Ministério da Defesa. E o país, todos os países do mundo, que possuem empresas na área de defesa as protege. Essa é a situação.

Por último o senhor perguntou com relação à qualidade, não é? Não, sei Sr. Presidente, se eu posso passar os vídeos. São os dois casos de São Paulo, casos específicos, 24/7 e da submetralhadora.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Se for rapidamente, que o major da Imbel vai falar rapidamente.

**O SR. SALESIO NUHS** - Eu vou especificar exatamente o que aconteceu, bastante rápido.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Salesio, só uma dúvida.

**O SR. SALESIO NUHS** - Pois não.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Estou aqui ouvindo com atenção. Eu defendo o mercado aberto, competitivo. Às vezes até coisas que contrariam a produção e os trabalhadores de São Paulo, por exemplo, licitação internacional para compra de trens. Nós temos fábrica de trens no Brasil e aqui em São Paulo. E o governo de São Paulo faz sistematicamente licitação com licitação internacional, o cara da China pode vir vender. É um tema longo sobre isso. Quem compra, quem perde, quem ganha. Agora, de armas eu desconheço.

Mas você acha que mesmo para um país sem histórico de Guerra como o Brasil ainda é necessário manter essa reserva de mercado? E você foi muito feliz quando colocou, se uma indústria quiser vir montar uma fábrica aqui ela pode. Mas porque ela não poderia mandar arma pronta para cá? Se nós compramos? Aí eu estou falando de público.

**O SR. SALESIO NUHS** - Pelo mesmo motivo que não posso mandar para os Estados Unidos, que não posso mandar para a Alemanha, que a Glock não pode vender para a Alemanha...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Mas nós não podemos nivelar por baixo. Nós somos um baixo com orçamento de terceiro mundo.

**O SR. SALESIO NUHS** - Deputado, o que eu quero dizer para o senhor é o seguinte...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Comparar sobre equipamento bélico dos Estados Unidos...

**O SR. SALESIO NUHS** - Por que nós vamos privilegiar...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - É irracional...

**O SR. SALESIO NUHS** - A indústria estrangeira? Vamos privilegiar a indústria nacional, vamos abrir uma nova indústria no Brasil...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Mas por que só para arma? Esse é o tema.

**O SR. SALESIO NUHS** - Não, vamos montar. Por que a Glock não monta uma fábrica no Brasil?

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Mas por que só para arma?

**O SR. SALESIO NUHS** - Vão gerar emprego no Brasil, pagar imposto.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Aí é uma discussão que eu acho que nem cabe. Mas o senhor, como é conhecedor do assunto e aparentemente muito preparado, a discussão tem que ser maior. Então porque só arma nós temos que comprar de quem tem fábrica no Brasil? Porque o resto...

**O SR. SALESIO NUHS** - Porque é um produto estratégico. Todo produto estratégico de defesa ele tem... Não é arma e munição...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Mas é um ponto de vista só da indústria de arma...

**O SR. SALESIO NUHS** - Não, é um ponto de vista...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Eu não acho que é estratégico...

**O SR. SALESIO NUHS** - É um ponto de vista do Ministério da Defesa, deputado.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Aí, Ministério da Defesa...

**O SR. SALESIO NUHS** - Existe um decreto que chama Estratégia Nacional de Defesa, é um decreto, do presidente Lula, inclusive...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Ministério da Defesa é esse que comprou uns caças de uma turbina só agora, que nunca fez uma guerra nenhuma no mundo.

**O SR. SALESIO NUHS** - Esse eu desconheço, eu não conheço de avião, deputado. Eu conheço de arma e munição.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Eu conheço, eu sou piloto.

**O SR. SALESIO NUHS** - Pois é.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - A minha preocupação é assim, por que tudo hoje... e o nosso governador defende licitações internacionais. Eu acho bom, está aqui. Vai ter problema ou não, mas tem uma espanhola, uma empresa espanhola executando trecho norte do Rodoanel, licitação internacional. Até porque tinha recurso do BID. A minha preocupação é por que só a indústria de arma tem esse privilégio hoje na hora que é comprado por anti público.

**O SR. SALESIO NUHS** - De novo, toda estrutura estratégica de defesa, não é só de arma. Todo o material de defesa é tratado por um decreto que chama estratégia nacional de defesa. Então não é um lobby da indústria de arma, é um decreto, que inclusive é do presidente Lula...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Isso está explicado então...

**O SR. SALESIO NUHS** - Que criou a estratégia nacional de defesa, não é...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Está explicado...

**O SR. SALESIO NUHS** - Bom, tudo bem, o decreto é do governo dele, não foi com essa intenção que eu quis colocar aqui.

**O SR.** - Vamos ver o vídeo.

**O SR. SALESIO NUHS** - Vamos lá nos três casos?

**O SR.** - Põe no vídeo.

**O SR. SALESIO NUHS** - Deputado Luiz Fernando.

**O SR.** - (ininteligível).

**O SR. SALESIO NUHS** - Está ok.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Luiz Fernando, você não vai falar nada? Você está fraco.

**O SR.** - Só uma intervenção, interessante essa questão da licitação internacional. E o governador conhece muito disso, a questão do Metrolão. É tudo trem internacional, o Robson Marinho que fez, que intermediou.

**O SR.** - Senhor presidente, está bom...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Pela ordem, Sr. Presidente...

**O SR.** - Vamos ver o vídeo aí para depois (ininteligível).

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** -...quando ele me falou que o decreto é do Lula, seguramente está nas elotes já também. Decreto do Lula, MP do Lula, está tudo nas elotes.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** -Vamos lá, põe aí.

**O SR. SALESIO NUHS** - O primeiro caso foi da 24/7 oriundo de um dos vídeos que foi colocado aqui, deputado Luiz Fernando, então eu estou assumindo que houve problema e está aqui a solução detalhadamente. Volta um pouquinho. Nós só não

fizemos na 24/7 onde teve o problema, como também em todas as armas 640, que são semiautomáticas e usam o mesmo sistema de acionamento. Então vamos lá. Quatro ocorrências de disparo, quando eu digo quatro ocorrências de disparo, foram quatro ocorrências que a PM notificou a Taurus.

Essas quatro ocorrências eram tiro e rajada quando acionamento involuntário do gatilho e disparo acidental sem acionamento voluntário do gatilho, ou quando é acionado. Então foram revisadas 80.898 unidades da 24/7 e 18.705 unidades da 640, são essas duas armas que estão aí. Pode passar, eu vou passar rápido. Aqui é o fluxo, deputado Luiz Fernando, de revisão. Cada assistente técnico da Taurus teve que, obrigatoriamente passar por esse fluxo em todas as armas. Todas as armas.

Podemos passar. Foram feitas essas quantidades de armas por esses CPAs. O deputado fez a pergunta, aqui estão detalhadamente todas as armas por CPAs, total da capital 58.491 armas e do interior 39.310 armas. Revisão (ininteligível).

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Esse material o senhor pode deixar para nós depois?

**O SR. SALESIO NUHS** - Sem dúvida nenhuma. Por favor. Aqui foram os estados, só para ilustrar, onde a Taurus foi.

**O SR.** - Cidades, não é?

**O SR. SALESIO NUHS** - Cidades. Verdade, desculpa. Cidade por cidade onde a Taurus foi em São Paulo fazer a revisão das pistolas 24/7 e 640 que são as pistolas que a Polícia Militar adota em São Paulo. As pistolas, o que nós fizemos? No processo de revisão, inspeção e troca do mecanismo de disparo, quando necessário. Inspeção e troca do mecanismo de segurança, quando necessário. E limpeza e lubrificação de todas as armas.

A inspeção do conjunto inferior com o gabarito, o calibre de inspeção, então todas as armas passaram por esse calibre de inspeção, que ela verifica a conformidade do armamento em relação ao engaste da armadilha do percussor conforme especificado no projeto. Ou por desgaste da arma, ou por falha da matéria prima, especificação da matéria prima, não é o caso, o importante é o seguinte, todas as armas que não passavam por calibrador tiveram as peças trocadas.

**O SR.** - O senhor dá licença só um minutinho?

**O SR. SALESIO NUHS** - Pois não, deputado.

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - O senhor tem a porcentagem dessas 80 mil armas, quais realmente estavam com defeito e quais não estavam, para nos apresentar.

**O SR. SALESIO NUHS** - Eu não tenho aqui.

**O SR. GIL LANCASTER - DEM** - O senhor poderia nos apresentar depois? É importante para nós.

**O SR. SALESIO NUHS** - Sim, senhor. Outra inspeção é do conjunto superior, também por esse calibrador, inspeção para verificar a conformidade, novamente, em relação ao engaste do percursor na armadilha, conforme especificado no projeto. E peça a peça, o que estava fora da especificação foi trocado em todas as armas, de acordo com o que está aí. Podemos passar?

Agora, de novo, por favor, eu gostaria de colocar com muito cuidado aqui, eu não estou dizendo que os disparos aconteceram por problema de manutenção, fora disso, está muito longe disso. Eu só quero exemplificar aos senhores que além do problema de qualidade, além do problema de funcionamento, de um equipamento que é mecânico, todo o equipamento, a exemplo, de uma viatura, de um carro, ele precisa ter a manutenção periódica.

Só a título de ilustração, de novo, vou repetir, longe de mim colocar que os problemas estão acontecendo por falta de manutenção, não é isso, por favor. Mas nós verificamos isso, são fotos de algumas das armas que nós revisamos. Pode passar rapidamente, para os senhores verem o estado que as armas se encontravam, algumas das armas. E não eram poucas, olha isso aí. Ilustrar, apenas para ilustrar, não estou defendendo a Taurus com isso, por favor.

Segundo caso, SMT 40, esse é um caso emblemático. E eu vou assumir de novo, deputado Luiz Fernando, esse é um caso de 2012 que a Taurus ficou... e eu tive uma reunião com o chefe do AM, não, do DAL, Coronel Monari e ele colocou na mesa quando eu assumi a Taurus, ele colocou na mesa dizendo que a PM tinha um processo sancionatório contra a Taurus e a Taurus um processo protelatório contra a PM. Essas



foram as palavras do coronel, na primeira reunião minha como Taurus. E eu digo aos senhores, como os senhores puderem ver aqui, a CBC goza de um certo prestígio por conta dos 25 anos de parceria com as polícias no Brasil inteiro. E eu apanhei bastante da PM quando eu assumi a Taurus e continuo apanhando aqui e não vou fugir da raia. Eu tenho 25 anos desse segmento e eu não vou deixar os 25 anos fora, eu vou continuar fazendo o trabalho que eu fiz na CBC na Taurus.

Então na SMT qual é a proposta? Por que é proposta? Porque não foi fechado esse acordo com a PM, porque no final da semana passada foram testadas as armas em calibre nove milímetros. Mas a proposta é essa, o contrato. E aí para desmistificar também, falam em 60 milhões que comprar em submetralhadora. Não é verdade. A verdade é essa aqui, foram dois contratos, um em agosto de 2011 e um dezembro de 2011, mil unidades e mais 4.930 unidades, a título de informação para os senhores, são 5.931 unidades. Por favor, aqui está a cronologia, as ocorrências de campo foram fornecimentos de 2011. Essas quatro armas que estão lá em cima tiveram problema de quebra de cano. Estou transparentemente, de forma aberta e tranquila, colocando aqui para os senhores o número, inclusive, das armas que aconteceram, daqueles lotes embaixo de fornecimento. Isso, inclusive, responderia à pergunta do deputado lá atrás com relação rastreabilidade das armas.

Ações realizadas, recolhimento do lote total das 5.931 armas. De novo, é bem verdade, isso ficou pendente de 2012 até 2015. Em janeiro de 2014 foram todas recolhidas.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Isso foi só para a PM de São Paulo.

**O SR. SALESIO NUHS** - Só PM de São Paulo. Isso aqui é PM de São Paulo. Proposta, substituição das 5.931 armas pelo modelo nove milímetros, tirar o 40 e o nove milímetros que é um calibre, no nosso entendimento, muito mais adequado a Polícia Militar e a Polícia Civil de São Paulo. A Polícia Militar já pode adquirir nove milímetros...

**O SR.** - É outra pistola essa aí?

**O SR. SALESIO NUHS** - É outra submetralhadora.

**O SR.** - Submetralhadora.

**O SR. SALESIO NUHS** - Submetralhadora. Em calibre nove milímetros. Troca de 100% das armas. E os testes de desempenho foram realizados na semana passada, na Taurus...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Sem nenhum ônus para o Estado?

**O SR. SALESIO NUHS** - Sem nenhum ônus para o Estado.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - É o verdadeiro troca pau a pau.

**O SR. SALESIO NUHS** - Aliás, eles vão receber mais armas, porque essa arma é mais barata do que a outra. Então vão receber mais armas.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Só um adendo, para não perder, houve pagamento de indenização do Estado por ter fornecido algo com defeito?

**O SR. SALESIO NUHS** - O processo, deputado, sancionatório, não chegou ao final. Nesse momento eu estou tratando dos problemas de qualidade. O processo sancionatório está correndo paralelamente e vai ter uma conclusão em algum momento, eu não posso lhe responder isso porque não está concluído.

Isso aqui é a proposta da Taurus, assinada por mim, protocolada em fevereiro. Aqui a foto do teste realizada no dia 13 de abril, com as três armas. Está aí a Polícia Militar do CSM AM, o Choque estavam lá, as armas...

**O SR.** - Foi feita pelo estado?

**O SR. SALESIO NUHS** - Perdão?

**O SR.** - Não foi aceita ainda pelo estado.

**O SR. SALESIO NUHS** - Não, não foi...

**O SR.** - O senhor propôs, mas...

**O SR. SALESIO NUHS** - Não está conclusivo ainda. Essa semana o AM acabou de realizar o relatório dos testes que foram acompanhados...

**O SR.** - (ininteligível).

**O SR. SALESIO NUHS** - E certamente... Para a Polícia Militar sim. Polícia Militar sim. A Polícia Civil ainda não, deputado, mas a Polícia Militar sim. Nós temos dois vídeos aqui, se os senhores quiserem ver, tem um inclusive, em câmera lenta...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - ...só um detalhe, Delegado Olim, esse vídeo foi realizado 13 de abril, depois da aprovação do nosso requerimento. Estranho, não é?

**O SR. SALESIO NUHS** - Mas a proposta é de fevereiro, deputado, é uma coincidência apenas.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Coincidência. Acreditamos no presidente.

**O SR. SALESIO NUHS** - Por favor, vamos colocar o vídeo em câmera lenta. O senhor Coronel Telhada conhece bem o funcionamento, você vai ver a regularidade, é uma...começa de novo.

**O SR.** - Rajada ou intermitente?

**O SR. SALESIO NUHS** - Rajada. Você está vendo a ejeção dos destroços, Coronel Telhada?

\* \* \*

- É realizada a exibição do vídeo.

\* \* \*

**O SR. SALESIO NUHS** - Pode reprisar, por favor? É muito rápido, porque é rajada. Mas você vê o projétil caminhando e o estojo sendo ejetado em uma regularidade perfeita, senhor Coronel Telhada, o senhor que conhece de armamento, o Olim conhece muito de armamento, o Coronel Camilo. Essa é a arma que foi testada na CBC e que nós oferecemos para a PM de São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Eles vão receber agora.

**O SR.** - Essa é a .40.

**O SR. SALESIO NUHS** - Não, nove milímetros. Nove milímetros.

**O SR.** - Está trocando.

**O SR. SALESIO NUHS** - Está trocando 100% das armas.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Curiosidade, quanto custa uma arma dessas? Aproximado, é óbvio. Cinco mil reais?

**O SR. SALESIO NUHS** - Com impostos, deputado.

**O SR.** - ICMS, PIS E COFIS.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - E no Brasil nós compramos alguma coisa sem imposto?

**O SR. SALESIO NUHS** - Não.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Não tem jeito. É óbvio que tem que ser com imposto.

**O SR. SALESIO NUHS** - Quando você importa, você importa sem imposto.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Depende, não é?

**O SR. SALESIO NUHS** - Se não tem similar nacional.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Ah, bom. Em compensação gastaria menos.

**O SR. SALESIO NUHS** - Não geraria empregos no Brasil nem divisas para o nosso país. O vídeo normal, o vídeo um.

**O SR.** - Salesio, mas também não...

\* \* \*

- É realizada a exibição do vídeo.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - CBC isso aí.

**O SR. SALESIO NUHS** - Na CBC, o senhor reconhece.

**O SR.** - Essa é a mesma no intermitente. Tem tiro a tiro e intermitente.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Ok. Terminou?

**O SR.** - Terminou.

**O SR. SALESIO NUHS** - Então, deputado Luiz Fernando, eu espero ter atendido o senhor com relação as providências...

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Presidente, pela ordem...

**O SR. SALESIO NUHS** - Que a Taurus está propondo para resolver os problemas e reconhecer os problemas.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Coronel Camilo que fazer uma pergunta.

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Rapidinho. Bom, Salesio, muito obrigado pelas suas explicações. Bom, eu fui o responsável pela troca do revólver, pela aposentadoria do revólver, comprei 61 pistolas Taurus. E assim, comprei 61 mil. Nós tínhamos umas 30 ou 40 mil e trocamos pelo revólver. Porque o revólver, infelizmente, eram cinco tiros só, a pistola começa aí com 15, pode chegar a 45 com os dois carregadores. Foi uma troca, não tenha dúvida, que para a polícia melhorou bastante para o enfrentamento do crime. E fui o responsável pela compra das cinco mil metralhadoras.

Nós estamos começando a ter um problema muito sério naquele momento, 2011 eu era comandante geral, quando foi comprado. E nós compramos cinco mil metralhadoras para as forças táticas de São Paulo, para enfrentar as explosões de caixa eletrônico, que já estavam começando a usar fuzil, algum tipo de submetralhadora. Infelizmente não conseguimos. Porque acabou de chegar, ela apresentou problema. E os problemas existentes da 640, na 24/7, eu aposentei a PT 100. A PT 100 nós paramos e até forneci para outros estados, em doação. Nós fornecemos armas aqui para os sete, oito estados, acho, são armas que foram desativadas em São Paulo.

Mas a minha questão é, problema tem. O recall foi feito, ótimo, não sabia que tinha terminado já. Todo esse problema de recall, esse problema das armas, aconteceram após a minha saída do comando. Fico feliz em saber que o problema da metralhadora está sendo solucionado, parabéns à empresa por isso. Mas eu queria fazer a mesma proposta em relação as .40.

Vou conversar com o Coronel Monari, grande amigo, para que seja comunicado a Taurus. Falou muito daquilo que chegou a seu conhecimento e nós acabamos chegando aqui a uma série de coisas que os... A gente sabe que tem vídeo, que tem até vídeo montado, esse tipo de coisa, mas assim, que elas têm problemas, elas têm problemas.

Vou defender fortemente a abertura para o mercado internacional, isso eu estou comunicando os senhores.

Me lembra muito aqui o Sérgio Mota quando abriu as comunicações no Brasil e nós tivemos um grande avanço na área de tecnologia e na área de informática. E munição, me perdoe, mas eu discordo totalmente do senhor quando o senhor fala que precisamos privilegiar a indústria nacional. Precisamos, desde que o nosso policial não morra.

**O SR. SALESIO NUHS - Sem dúvida.**

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Então não tenho dúvidas. Se eu puder trazer um armamento melhor. E o armamento em si, se nós estamos comprando aí o griping, o Gripen, aquele avião com transferência de tecnologia, que compre também outras assim. Nesse ponto eu discordo. Eu acho que a empresa, seria muito bom se toda essa qualidade que o senhor está mostrando, não há problema em competitividade. Já que a empresa é essa maravilha toda, vamos competir, vamos deixar as outras empresas entrarem.

Esse é um outro assunto, que não é nem a empresa. E nós tentamos brigar, viu Telhada, Orlando, brigamos junto aos nossos deputados federais, para que esse tipo de coisa deixe de acontecer. Nós temos aí na área de comunicação, por exemplo, que na minha visão de comandante de polícia é uma área muito mais estratégica do que o armamento. O armamento, é lógico, no dia-a-dia é importante, mas a comunicação ela está aberta, porque não abrir o resto? Porque não licitações internacionais para armas? Porque não deixar, já que nós temos um armamento tão bom.

Isso para mim, Salesio, seria importante até para a própria Taurus crescer mais ainda, para essa competitividade aumentar. Agora, existem problemas. A metralhadora é um caso. Demoramos cinco anos para resolver. Eu que comprei isso no final de 2011. Não dei continuidade porque acabou o meu comando, mas a minha determinação ao coronel Botelho, que era o meu DAL, que era para ir fortemente contra a Taurus, porque nós precisávamos daquilo naquele momento. E ela ofereceu uma solução para a explosão da caixa eletrônico. E nós não tivemos isso, nós ficamos na mão e estamos na mão até 2015. Tomara que agora isso vá para frente.

Não sei, tecnicamente, se a nove milímetros é melhor do que a .40 em relação a... em relação a pistola eu tenho certeza que não é, porque a nove milímetros normalmente

é uma arma que veio da guerra para a polícia. .40 é uma arma desenvolvida para a polícia, pelo o que temos conhecimento. Então a minha sugestão é o seguinte, primeiro, todos os casos que acontecerem daqui para frente, vou conversar como coronel Monari, que sejam relatados de imediato a empresa. A minha sugestão é, verifiquem o lote, troquem o lote, nós não podemos ter policial morrendo, independente do que a gente via trabalhar fora.

Mas a minha sugestão é diferente, já que está com um trabalho tão bom nessa linha, porque não ser proativos? Porque não pega unidades no estado todo, recolham um certo número de armas e testem. Porque volto a afirmar, o que nós temos recebido é que elas continuam dando problema. Embora tenha sido feito o recall das armas. Por isso que eu te falei, os problemas que, não adianta, se estão mandando para mim por WhatsApp, porque não mandam, porque não colocam isso no papel e manda para a Taurus, vocês não são obrigados a saber. Mas assim, os senhores mesmo (ininteligível) tem problema. Tem problema e eles continuam acontecendo. Então sejam mais proativos, vamos evitar. Qual o problema dessa comissão aqui? É fazer defesa do nosso policial, dar voz aí ao que eles não podem fazer, às vezes, institucionalmente lá. Eu tenho certeza que o coronel Monari vai trabalhar muito nisso.

Mas a minha é uma sugestão, nem é uma pergunta. Acho que todos os deputados falaram e eu faço minha as vozes deles aqui. A coisa mais difícil para um comandante geral é entregar uma bandeira para a mãe de um jovem que a gente pegou e colocou na polícia, entregar, ao invés de devolver, entrego um corpo no caixão e a bandeira. Isso é horrível. E nós sabemos que em algumas vezes, algumas até que não chegaram ao nosso conhecimento, podem ter sido sim problemas de algum travamento da arma, alguma coisa desse tipo. Então minha sugestão, vamos fazer um trabalho forte, proativo da Taurus. Já que está dando novo enfoque a empresa, vão um pouquinho mais à frente, recolham determinados lotes do estado inteiro, pequenos, não muito, testem, vejam o que está acontecendo, vamos...

E assim, aceitem a competitividade, não tenho dúvida nenhuma. Vamos produzir uma arma melhor? Vamos produzir uma arma melhor. Já melhorou bastante, na minha visão, em relação a da PT 100 para essa que está sendo usada agora. Então acho que é por aí. Viu, presidente, a minha colocação, assim, concordo com tudo que foi falado, acho que precisa um pouco mais de pró atividade da empresa, é muito bonito o que mostrou no filme e tudo, mas os nossos policiais continuam morrendo. Vou lutar veementemente para que as licitações sejam internacionais, não tenha dúvida nenhuma,



para armamento, para o que for. Eu acho que é a questão de soberania, podemos resolver isso com transferência de tecnologia. Mas esse é um assunto que está fora daqui, ou seja, não é o que nós podemos resolver.

O que nós podemos resolver agora? Cada caso da PM, eu vou procurar acompanhar, vamos encaminhar para a empresa e vamos acompanhar daqui para frente, já que foi um problema que a gente esbarrou aqui. Segundo, vou pedir aí mais uma vez e vou sugerir a PM que faça isso, recolha, junto com a empresa ou não, de lotes de maneira proativa. Não esperem o problema acontecer com o nosso policial para que a empresa, já que... Só essa daí que eu me lembro, eu gastei em 2011 acho que mais de 40 milhões de reais com a Taurus, em termos de compras de pistola. Não sei se foi tudo nesse ano, mas foi entre dez e 11 que eu comprei as cinco mil metralhadoras, cinco mil e poucas metralhadoras e mais as pistolas.

Então fica essa sugestão. Tenham um pouquinho mais de pró atividade. Nós aqui vamos cobrar isso daqui para a frente, vou conversar de perto, vou conhecer melhor aí o que está acontecendo. Não tinha conhecimento se o recall teria acabado já, pelo o que falou acabou, já foi feito em toda a PM. Então a minha posição essa daí, viu, senhor presidente.

Eu queria só falar que a empresa é uma empresa grande, pode fazer isso, pode trabalhar melhor para o nosso policial de São Paulo, pode ser mais proativa ao invés de ficar receptiva aí também esperando os casos chegarem. Esse trabalho conjunto sempre engrandeceu as empresas, seja Taurus, seja Motorola, muitas pessoas aconteceram para melhor nas empresas, acho que seria importante aproveitar essa oportunidade. Da minha parte era só isso, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Só queria, primeiramente, agradecer o Coronel Camilo, parabéns pelas palavras. Eu acho que é isso que nós estamos aqui hoje. Trouxemos o presidente aqui da Taurus, da CBC. Esta comissão de segurança vai fiscalizar os senhores, é bom que os senhores saibam, eu sou muito grato pela CBC, mas não pela Taurus. Então nós vamos pegar no pé de tudo o que a polícia tiver. Eu recebo muito, Coronel Telhada recebe, nós falamos entre nós, Camilo, falamos aqui Gil Lancaster. E agora o nosso próprio aqui, o deputado Orlando Morando que ele fez esse requerimento...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Vou finalizar...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Nós vamos fiscalizar porque policial não ia mais morrer por causa da sua arma. Eu sou a favor de comprar da Glock, o senhor me desculpa, sou a favor da empresa nacional desde que ela seja competente e ela faça o mesmo produto, mas eu não estou vendo isso na Taurus e nem na Imbel. Aliás, eu queria também chamar o major da Imbel, por gentileza, major Renaldo Gonzaga, o senhor, por gentileza, podia vir aqui rapidamente, o senhor falar.

Tem também reclamações da Imbel. A Imbel eu sei que é uma estatal do exército, o exército é um que não deixa... Aliás, eu queria que o senhor soubesse major, tenho uma consideração, adoro exército, a marinha, aeronáutica, mas quem está na guerra somos nós, não são os senhores. Os senhores têm que deixar termos armas de grosso calibre porque nós estamos em uma guerra no dia-a-dia. Com a palavra, o deputado Orlando Morando.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Duas perguntas objetivas que eu acho que faltaram. Até para poder validar. Vocês receberam reclamações oficiais do governo de São Paulo ou da Secretaria de Segurança ou da Delegacia Geral ou do Comando da PM sobre falhas de armas com policiais?

**O SR. SALESIO NUHS** - Da PM sim. Essas ações todas foram oficialmente tratadas pela PM.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Essa agora. Mas essas pistolas...

**O SR. SALESIO NUHS** - Recentemente agora, nós últimos nove meses?

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Isso.

**O SR. SALESIO NUHS** - Novo não. Esse caso aqui nós estamos tratando...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Isso é importante porque...

**O SR. SALESIO NUHS** - Nove, em nove, nos últimos nove meses nós estamos tratando troca de correspondência entre a PM, até porque tem que ser correspondência.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Essa compra de 2011 está público, o próprio Coronel Camilo fez a aquisição na época sob o seu comando, reconhece, público e transparente. A minha preocupação, presidente Olim, é se por alguma razão não está sendo acobertado isso. Porque o policial manda reclamação para mim, para o Telhada, está mandando para o Camilo, não estou acusando, mas é um fato. Será que ele também não faz essa reclamação ao seu comando e o comando não está subindo a reclamação?

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Aí pode responder, o Camilo deve saber.

**O SR. CORONEL TELHADA - PSDB** - Ele tem que fazer, porque inclusive a arma tem que ser periciada, é feita toda uma documentação dentro da Polícia Militar.

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Dentro da Polícia Militar os casos vão. Com certeza o policial comunica e chegando lá vai. O que pode estar acontecendo é que o cara falou: “pô, falhou agora, mas eu vou dar uma limpadinha na arma”. Não caso de travamento, caso de travamento não tem jeito. Agora o policial muitas vezes fala: “pô, não vou trocar”. Ou troca a pistola, vai lá e devolve na reserva. O que nós vamos fazer agora é que todos os casos cheguem ao conhecimento. Qual foi a grande discussão aqui? Ele se baseou em dois ou três casos que chegou ao conhecimento dele.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Quatro casos.

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - O que chega para nós é muito mais.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Muito mais.

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Então de alguma forma isso está parando no meio do caminho. Então nós vamos trabalhar dessa forma.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - O senhor está igualo Detran. O que chega aqui de pessoas que trazem problemas do Detran, a Taurus está

igual. A polícia manda inteira e para mim manda tudo do Detran. Vocês estão em uma briga boa.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Sr. Presidente, não poderia...

**O SR.** - ...só para finalizar...

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - ...só um apartezinho, não poderia estar ocorrendo o cara falar o seguinte: “olha, está com defeito a Taurus”, aí o cara recebe uma Imbel, uma, como é que chama aqui? Imbel, aí fala não...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Aí não, é carga para sempre, o cara tem aquela arma, é carga dele...

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - “Não, deixa assim, vou ficar com essa aqui mesmo”.

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Só para saber, deputado, só um aparte, deputado Luiz. Na realidade o policial hoje, desde 2011, a arma é carga individual dele. Até 2011 ele pegava a arma e entregava de novo, agora não, ele fica com a arma os 30 anos. Ele só vai devolver ou quando troca de modelo ou quando ele passa para inatividade. Então essa troca é muito difícil de acontecer. O que nós estamos achando que está acontecendo, em algum momento esse fluxo de informação não está chegando, porque eu tenho recebido atualmente isso.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - É essa a minha preocupação. Tem que estar parando no meio do caminho. Por que está parando?

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Eu só vou fazer rapidamente...

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Por isso, só para terminar. Por isso eu acho importante Salesio, volto a insistir, façam um trabalho proativo, não só na PM. Por exemplo, acontece na Polícia Civil. Agora, a Polícia Civil não reclamou também. Minha

sugestão, hoje vocês têm uma condição privilegiada no mercado nacional, aproveitem isso antes que venham uma força maior, até para que isso seja quebrado. Faça um trabalho proativo. Peguem amostras dessas armas, da Polícia Civil, das armas mais antigas. E não tenha dúvida, troque o lote. Olha que exemplo vocês mesmo estão dando, a sua pessoa.

Porque quando eu recebi as metralhadoras, no teste da metralhadora nós já tivemos problema. Porque nós compramos primeiro 900, não tinha dado problema, aí testamos e fomos comprar mais quatro mil e poucas, para poder fazer frente a um problema sério que tínhamos. E aí começou a apresentar problema. Pedi para o coronel, que era diretor de DAL, que é o lugar do Monari hoje: “faz tudo o que precisa”. Mas, infelizmente, tive um probleminha aí, acabei de afastando do comando, saí do comando, já estava perto do fim do meu comando, a gente não conseguiu acompanhar.

Mas faça isso agora. É uma grande oportunidade, é uma crise para a Taurus, que você está vivendo agora. Tira o E do meio, cria, e faça a pró atividade que está faltando. Faça isso, tenho certeza que nós aqui vamos aplaudir muito. Chegar lá e começar a identificar o problema antes dele acontecer, não só esperar recomunicar os problemas que estão lá. Pode ter certeza, achou arma lá, troca, não deixa, o nosso policial, volto a falar, vamos privilegiar a empresa nacional, desde que não coloque em risco a vida do policial. Está bom? E o que precisar para melhorar, não tenha dúvida, nós estamos aqui na comissão para ajudar também.

**O SR.** - É isso aí.

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Mas queremos qualidade do que está indo na mão do policial. Porque ele não tem uma segunda chance. Ou se eu mando e-mail errado, eu vou lá e tiro, mas...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Presidente, eu estava com a palavra...

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Tiro errado.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Rapidamente, só...

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Obrigado, Orlando Morando.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Antes de fazer chegar no major...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Era só para ele agradecer, porque a palavra era minha.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Só o major falar rapidamente aqui...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - É que eu não terminei, é para ele...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Então vai.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - É rápido. Primeiro, as reclamações eu gostaria que o senhor oficiasse a PM. Nos últimos 12 meses quantas reclamações sofram feitas por parte do comando da PM, de quem compra arma. Quem tem que reclamar é quem compra. Porque nós já temos claro o seguinte, é unânime aqui, o volume de reclamação de policiais é muito superior ao volume de reclamação que chega para a indústria.

Quem está amortizando essa reclamação? Tem algum interesse por detrás disso? Por não reclamarem? É isso que nós precisamos saber. Então oficial. Acho que vai ser importante essa audiência que policial que está reclamando e está vendo que a reclamação dele não está tendo eco, pode começar a fazer aqui na Comissão de Segurança, primeiro ponto.

Segundo, todas essas metralhadoras, aproximadamente cinco mil compradas. O estado pagou todas.

**O SR.** - Pagou.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Olha o crime de responsabilidade com o dinheiro público. Foi detectado o problema imediatamente, das primeiras 900, Camilo?

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Não, nas primeiras 900 não. Nós compramos 900, testamos, não deu problema. Na sequência, compramos mais 4.100.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Olha quanto dinheiro investido. Desde 2011 pago, inutilizado. Nós estamos vendo os estados entrando em estado de miséria. O Rio de Janeiro já não tem mais dinheiro para pagar aposentado.

**O SR.** - Salário.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Salário de aposentado. E aqui em São Paulo, há seis anos, esse é o profundo desrespeito com o dinheiro público. Por isso eu estou falando. A gente está usando aqui a indústria para ver falha. A falha está maior. O problema Salesio, aí não é teu. Você fez o seu... não é nem você, você não estava lá. O Eduardo que estava lá. Você cumpriu o seu papel, licitou, comprou, entregou, pagou. Não foi feito nada, meu amigo, faz cinco anos que o estado, na minha conta de padaria, cinco mil a cinco mil, gastou aqui dois milhões e meio.

**O SR. SALESIO NUHS** - 21 milhões.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - 21 milhões, quase 25 milhões que não serviu para nada. Ou eu estou errado? E ainda, olha só o absurdo, estão discutindo como fazer a troca. Vamos dar outra arma agora. Aí não é culpa tua, Sinerio, Salesio.

**O SR. SALESIO NUHS** - Salesio.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Salesio. Não é culpa tua.

**O SR. SALESIO NUHS** - Não, mas eu assumo, não tem problema.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Aí é um crime de responsabilidade com o gestor público. Crime de responsabilidade com o gestor público. E mais uma coisa, vamos saber. Foi feita alguma ação judicial por parte do governo do estado?

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Então, precisa chamar o secretário, quem compra.

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Não, mas está, pessoal tem um processo sancionatório começado lá na época. Eu startei esse projeto já, esse processo. Ele está em andamento.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Vamos só deixar o major falar, rapidamente...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Mas então eu quero, nós vamos, nós vamos...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - ...aí vamos (ininteligível) encerramento...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Esse assunto não vai encerrar, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - É esse...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Agora a preocupação aqui é muito maior.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Certo.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Foram 21 milhões. O Alckmin, que é um governador austero, que fica apagando luz do palácio à noite para economizar, estão gastando 21 milhões aqui em cinco anos que ano serviu para nada. Nada. Nada. Nós precisamos ver isso aí.

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Só mais uma coisa, acrescente Salesio, por favor, uma parte aí, Orlando, eu gostaria de saber esse número que o Gil Lancaster



perguntou. Das armas que foram feitas recall, quantas apresentaram problema, quais foram, está bom?

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Eles vão fornecer todos...

**O SR. SALESIO NUHS** - Nós vamos responder aqui...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Vão mandar para todos.

**O SR. CORONEL CAMILO - PSD** - Muito obrigado. Obrigado, Orlando. Obrigado, vice-presidente.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Major, por gentileza, fique à vontade. Major Renaldo Gonzaga de Almeida, ele é do quadro de engenharia que faz parte a Imbel. Que a Imbel ela é do exército. Fique à vontade, major, por gentileza.

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Boa tarde senhores, boa tarde senhor presidente da comissão. Coronel Telhada, Coronel Camilo, boa tarde. Minha permissão. Sua permissão. Bons senhores, inicialmente agradeço a oportunidade da Imbel se fazer presente aqui. A gente tem ouvido bastante reclamação aqui, mas antes de entrarmos nesses detalhes eu gostaria de dizer um pouco da história da Imbel. Serei breve, não trouxe apresentação.

Mas a Imbel é uma empresa criada em 1975, por um decreto lei, é uma empresa estatal, federal, que assumiu as fábricas do exército. Estou aqui fardado porque eu estou um engenheiro formado pelo IME, militar de carreira do exército brasileiro, que trabalho na Imbel. A Imbel é composta, na alta administração, por militares, principalmente da reserva, mas no seu efetivo são funcionários concursados. Ela tem a sede em Brasília e é composta por cinco fábricas atualmente. Uma aqui em São Paulo, que é a fábrica de pólvora Presidente Vargas. Duas em Minas Gerais, a fábrica de Itajubá, que produz armamento leve, a qual eu pertencço e a fábrica de Juiz de Fora que produz armamento, granadas de artilharia, que é produto exclusivamente para as Forças Armadas e para exportação. E duas fábricas no Rio de Janeiro, uma de material de comunicações eletrônica e outra de explosivos de usos diversos em mineradora. Eu sou

da fábrica de Itajubá, nós fabricamos armamento leve. Então a Imbel, fábrica de Itajubá, ela tem 82 anos de história.

Vou me reter nos últimos 20 anos, para ser breve, mas nós, nesse período, a Imbel produziu armas, principalmente pistolas que foram utilizadas para a exportação dos Estados Unidos. Nosso produto, ele dota um segmento que é o grupo de resgate do FBI. Isso foi uma licitação internacional que somente a Imbel, somente a pistola da Imbel, no ato representado pela Springfield Armory, está certo. Como o próprio Salesio colocou, existe restrição de mercado, a Imbel não vende direto com os Estados Unidos, foi uma empresa norte americana que comprava as pistolas aqui e levou para dentro, internou nos Estados Unidos. Nós fomos a única empresa, o nosso foi o único armamento que atendeu todos os requisitos do processo seletivo internacional por esse grupo de resgate do FBI.

Mais recentemente, há 50 anos nós produzimos o Fal. Nós somos a única empresa que até hoje mantem em produção o Fal. Nem a fábrica, antes original, FN Restal, da Bélgica, produz o Fal original. Nós mantemos ainda o mesmo requisito. E esse Fal ele é amplamente utilizado, tanto pelo exército quanto pelas forças de segurança no Brasil, seja a Polícia Militar, seja a Polícia Civil. Ele é no calibre 762.

Mais recentemente, em 2008, a Imbel passou a ser uma empresa dependente do Orçamento da União. E desde então se fez o investimento maciço e reformulou-se a empresa como um todo. Nós paramos de fornecer para os Estados Unidos, em 2011 para atender o mercado nacional. Principalmente focando a estratégia nacional de defesa. Então a partir de 2008 nós desenvolvemos o novo fuzil do exército, o fuzil de assalto 556 IA2. É uma arma que teve um ciclo de desenvolvimento de três anos, iniciou-se por volta de 2009 e foi para avaliação entre 2011, 2012. E o processo todo do exército, ou seja, desde a avaliação de protótipo como a adoção do armamento, se encerrou-se agora em 2015.

Então nós garantimos os nossos requisitos através de ensaios rigorosos, ensaios que, segundo normas militares internacionais. E o nosso armamento, seja ele para força policial, seja ele para Forças Armadas, ele segue o conceito de avaliação como material de emprego militar. Então ele é um armamento extremamente robusto, feito para durar e de alta confiabilidade.

Então nós temos, nessa linha de armas longas, de calibre 556, um fuzil novo, que hoje está sendo adquirido frequentemente pela Polícia Militar do estado de São Paulo. Está certo? Então nós estamos com fornecimento nos últimos três anos, foi 2013, 14 e

15. E a polícia, à medida que ela tem recursos, ela compra o nosso armamento. No segmento de pistolas, nós tivemos uma reformulação no nosso portfólio, a partir do momento em que nós tiramos as armas de exportação do portfólio nós focamos nas armas de emprego policial, principalmente. Nós, historicamente seguimos uma sistemática de arma em aço, mas por uma demanda de mercado e pela própria concorrência, nós passamos a desenvolver uma pistola em polímero, a qual ela já foi fornecida pela Polícia Civil de São Paulo.

Nossos principais usuários hoje, nós temos a Polícia Militar de Minas Gerais, na qual praticamente 100% do armamento da PM MG no segmento de fuzis e carabinas e no segmento de pistolas .40 é da Imbel. A fábrica de Itajubá é uma empresa mineira, por isso o próprio órgão tem benefício para fornecimento para a polícia do estado. E no tocante aqui, nós participamos de licitações junto a Taurus, nos últimos três anos, melhor, nos últimos cinco anos...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Quantos fuzis os senhores venderam para a Polícia Militar de São Paulo?

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Nós temos, no calibre 556, 1.431.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - A Polícia Civil não comprou nenhum?

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Não, senhor.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Obrigado.

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Na Polícia Civil, as principais aquisições sempre por licitação. São pistolas, então hora nós ganhamos, hora a Taurus ganha. Então assim, nós temos hoje, na Polícia Civil de São Paulo, cerca de quatro mil pistolas.

O que eu quero, vou ser breve, conforme eu prometi, nós temos produto de qualidade e nós somos uma empresa estatal, estratégica de defesa. O nosso produto é desenvolvido com princípios de material de emprego militar. Nós temos interesse e

sempre buscamos contato direto com o cliente. Eu mesmo já fui várias vezes ao AM. Estive no AM agora pouco.

E a ideia, desculpe, deputado Orlando, nós buscamos atrás das informações, porque elas não chegam até nós. Entendeu? Toda a informação que chega a Imbel, nós corremos e buscamos noticiar, não noticiar, identificar a causa e tratar os problemas. Sou militar, tenho muitos amigos policiais, principalmente em Minas Gerais, na minha cidade, Itajubá. Não sou mineiro, mas a cidade que eu adotei, moro e vivo em Itajubá há 15 anos. Já morei aqui em São Paulo, servi aqui em Barueri. E nós temos um estreito relacionamento com os policiais militares, principalmente e com os policiais civis quando nós... Então a empresa reflete essa mensalidade de preservação da vida. Porque o mesmo armamento que está como guarda que faz a defesa da fronteira, está com o policial aqui.

Então a Imbel tem interesse, está à disposição, para estreitar esses laços. É canal aberto, a secretaria tem o e-mail da assessoria de comunicação institucional. Eu posso deixar o meu e-mail aqui, o próprio secretário tem o meio e-mail para contato.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Bom, para se precisarmos de alguma informação do senhor.

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Nós podemos... Todos os problemas levantados, deputado Luiz Fernando levou, mais essa... Qualquer questão de problemas, a Imbel está aberta para ver e identificar, junto ao próprio CSM e AM, então todas essas questões que foram levantadas. Não vou falar por experiência, não sou policial militar, respeito a experiência do senhor, não vou entrar no metiê, mas nós temos, eu frequento lá o CSM e AM e nós sabemos que todo o problema reportado pelos policiais aos batalhões quando vão aos CSM é feito relatório.

E a medida do problema que é identificado nesse relatório, eles acionam, nos acionam. Nós temos um canal direto com o CSM. Os sargentos, comandantes, todos eles conhecem o nosso corpo técnico, qualquer problema que aconteça eles nos comunicam e nós prontamente estamos aqui em São Paulo.

O senhor fez uma brincadeira no início, questão da passagem, foi a assessoria de comunicação institucional lá em Brasília.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Ela mandou essa resposta para mim, que não tinha dinheiro para pagar passagem, eu quase emprestei algum para ela.

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Exatamente. Então o pessoal de Brasília...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Até nem secaram os cofres, não é...

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Diretoria, para vir para cá...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Desculpa, é que secaram os cofres.

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Exatamente. Para se deslocar para cá é difícil, mas para nós de Itajubá virmos aqui para São Paulo é uma tranquilidade. Eu praticamente venho uma vez por mês aqui, passo um dia e volto. Eu vim hoje de manhã, vou voltar hoje para Itajubá. Se for possível, se for necessário, trago a equipe técnica na unidade para ver. Nós temos amplo interesse de estarmos juntos a escola de sargentos aqui no Tietê. Por quê? Lá eles dão, o que o exército dá em cinco anos, praticamente de tiro, eles dão em uma semana, desculpa, um semestre. E isso para indústria é extremamente interessante, porque nós consumimos uma vida de um armamento com muita rapidez nas escolas de formação. Então é o nosso interesse estar dentro das escolas de formação para acompanhar esse problema.

A nossa formação, quanto engenheiro militar, nós fazemos armamento para o militar, o exército e a doutrina é diferente da doutrina policial. Então essa proximidade para nós nos interessa também porque o emprego é diferente. Os próprios usuários do fuzil de assalto, 5562, eles deram dica: “o armamento de vocês é muito bom para o exército, mas para a polícia precisa de alguns aperfeiçoamentos”. Nós temos em avaliação, a carabina 762 e IA 2 que é um armamento focado para a polícia, emprego policial, entendeu? Que vai visar portabilidade, facilidade de entrada e desembarque de viaturas. Entendeu? Vai ser um armamento diferente do exército, que vai ser um fuzil de um comprimento maior, para emprego mais longo. Então a Imbel está de portas abertas

para atender as necessidades do estado e também sanar os problemas que houverem, está bem?

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Primeiramente já queria agradecer antemão o major engenheiro Renaldo Gonzaga, por ter vindo aqui, exposto, falado sobre a Imbel. Agradeço a sua presença. E como sempre o exército sempre cordial, sempre educado. Militar é militar, não precisa falar. Queria também agradecer aqui o pessoal da Taurus, seu presidente, que veio aqui, Salesio que nos explicou.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Vossa Excelência está encerrando?

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - E também queria agradecer o Eduardo Minghelli que é diretor de marketing, que na verdade também nos ajudou nas nossas perguntas, no que nós tínhamos aqui para perguntar e muitas coisas que puderam ser passadas o senhor passou com seus vídeos. Explicando, tão pouco tempo na Taurus, não esperava também que ia vir tanta reclamação, mas faz parte do seu dia-a-dia, o senhor como presidente sabe que infelizmente armamento é vida, são vidas que nós cobramos. Pois não, deputado Orlando Morando.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Na verdade a Imbel foi convocada porque o requerimento tem que ser isento, se não parecia uma coisa direcionada. Mas pelo menos não chegou reclamação de armas fabricadas por eles. A minha pergunta é um pouco diferente, mas pelo ponto de vista aproveitando a oportunidade do Reinaldo que, Reinaldo, não é?

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Renaldo

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Reinaldo.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Reinaldo.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Reinaldo.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Renaldo.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - Renaldo.**

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - R E.**

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA - Renaldo**

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - Renaldo, Renaldo.** Que deslocou até de Itajubá, saber um pouco se a Imbel terá interesse em ser uma empresa competitiva de mercado, mesmo sendo uma estatal. Porque um dos pontos detectados aqui, acho que é o nosso papel e o Salesio está no papel dele também. Eu como representante da empresa que ele representa não teria outro papel, quero reserva de mercado mesmo. Se é estratégia ou não, não tiro a sua razão, acho que nós temos que ter o interesse público sobre colocado.

A Imbel tem interesse, ela tem um plano estratégico de ser uma empresa competitiva, de poder vender, efetivamente, armamento para os estados brasileiros ou não? Ela é uma empresa estratégica para as Forças Armadas brasileiras?

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA -** Agradeço a pergunta, ela é bem colocada. A Imbel ela tem interesse e ela é competitiva no fornecimento de armamento. Então nas licitações é comum termos disputas acirradas para fornecimento, para ganharmos as licitações. Infelizmente a Imbel tem limitações de área de abrangência, ela não tem a facilidade de atuação que uma empresa privada tem. Então os nossos focos de atuação são limitados. Nós atuamos em alguns estados, não no Brasil todo, mas nós temos estados chaves para participar.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - São Paulo é?**

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA -** Sim, senhor. Com certeza. Tanto é que nós participamos e lutamos pau a pau nas licitações da Polícia Civil de São Paulo aqui. Ok?

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB -** E por que não na PM? Desculpa, eu sou leigo e já reconheci que não entendo de arma.

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - A Imbel tem dois tipos de produtos. Um deles somente a Imbel produz, que é fuzil de assalto de calibre 556. Então a aquisição é feita por elegibilidade. A PM não tem licitação para pistolas, todas as pistolas foram compradas por elegibilidade da Taurus. Então a Imbel não...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Vocês têm, na Imbel, uma arma similar a essas pistolas?

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Similar ao sistema da Taurus, bom, a Taurus tem dois sistemas distintos. A pistola de dotação da PM nós não possuímos similar. Nós temos uma que é a padrão da Polícia Militar de Minas Gerais, quando alterada vai, pode entender isso, mas em armamento tem esse sistema de ação simples e ação dupla. Então assim, a ação dupla é basicamente o princípio do revolver.

E a ação simples é um sistema na qual para eu dar o primeiro disparo, eu tenho que ter uma ação externa. Nós trabalhamos com uma sistemática que é derivada do modelo mundialmente famoso chamado Colt 1911. É uma das armas mais amadas no mundo e mais confiáveis que existe. Nós seguimos esse padrão de ação simples. E a PM de São Paulo tem por doutrina pistola de ação dupla.

Existe policiais que compram as nossas armas, mas é aquisição individual. Recentemente foi aberto o plano, no caso os policiais, aqui chamam promoção, os policiais aderiram e nós tivemos uma demanda acima do esperado de policiais adquirindo nossas pistolas.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Você sabe, porque, major, eu gostei desse negócio. Eu sou um cara, o presidente já reconheceu que eu sou chato, eu não entendo de arma, eu vou passar a conhecer. Vossa Excelência já falou que eu sou chato.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Publicamente.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Publicamente. Mas eu sou isso como elogio. Eu transfiro o seu chato por dedicado. Assim, tem algumas coisas, o estado, o ente federativo moderno vai ter que se adaptar a novas regras, princípios de



economicidade. O Brasil, felizmente não passou por uma guerra, por isso desperdiça tanto.

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Certamente.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Do campo ao prato do trabalhador, 12% que se produz joga fora. Nenhuma país que passou por guerra faz isso. Aqui é a terra do desperdício, desperdício de energia, água e dinheiro público. Então é confortável, eu não estou acusando PM, Telhada, longe disso, mas não ter um princípio de economicidade e por um detalhe excluir uma outra empresa e dar direcionamento, não por má fé, mas por característica técnica, ela só pode comprar aquela arma. É óbvio que vai cair para a Taurus comprar aquela arma.

Será que a tua arma poderia estar mais barata, ser tão eficiente quanto e não compra. Então eu ainda sou leigo, mas não serei. Quem me conhece sabe, aquilo que eu pego para fazer, eu estudo o que tem que ser feito. Esse negócio são cifras altíssimas e eu estou vendo um certo dispêndio, uma coisa: “compra, pode comprar”.

Eu saio daqui hoje com uma missão, é inadmissível 21 milhões aplicados e não servir para nada. Quer dizer, eu só queria ter esse de conhecimento. E se for possível, aí sim, nós, em uma outra oportunidade, no tempo de todos, conhecer um pouco melhor. Eu vou aceitar o convite para ir à Taurus.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** -Vamos lá conhecer a fábrica (ininteligível).

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - E quero também, se for...

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - A fábrica está...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Se for possível, não sei se legalmente...

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - É possível...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Nós conhecermos, a comissão conhecer...

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Sim...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Para entender melhor. Porque assim, será que quem está comprando isso sabe o que está comprando? Sabe, não é sobre o aspecto da qualidade, qualidade é o mínimo, mas é o princípio de economicidade, dinheiro público está acabando. O estado moderno tem que ser mais econômico. Eu acabei de falar ou nós vamos aprender a economizar... Eu estou com uma denúncia aqui que estou apurando, espero que seja só um protótipo, Telhada, porque se não for o bicho vai pegar, que a PM de São Paulo está comprando Land Rover para a tropa. Aqui.

**O SR.** - Protótipo.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Eu espero que seja. Eu espero que seja. Porque não é possível.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Isso é só teste.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Só faltava.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Eu te mandei de volta, escrevi. Deixa de ser zica que eu te escrevi que era teste. Eu escrevi e mandei para V. Exa. de volta. Na hora.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Eu estou checando. Já entrei no face do cara. Porque não é possível.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Eu mandei na hora para ele, mas não adianta.

**O SR.** - Eles estão agitando, é isso sim.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Eu defendo tropa bem armada moderna...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Do jeito que ele está aqui, ele vai no palácio...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Agora daqui a pouco vai ter BMW na PM de São Paulo. Eu defendo carro novo, não defendo carro velho não, igual da minha prefeitura. A GCM de São Bernardo está andando com veículo Parati. Faz acho que 15 anos que parou de fabricar. Falta de respeito. Agora, nós não podemos confundir bom aparelhamento com abuso de aparelhamento, com desperdiço. Quero agradecer, é importante, senão você pôde, porque não tinha demanda de explicar falhas no seu equipamento, mas sua vinda aqui enriquece o debate para melhorarmos a competitividade.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Aproveita e já agradece a todos por nosso deputado.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Óbvio, já vi isso. E agradeço não só...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Já faço o encerramento...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Por todo o esclarecimento...

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Já faço o encerramento...

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Mas principalmente por ser representante de uma empresa do meu grande ABC. Eu posso até divergir sobre alguma coisa, mas me orgulho de vocês serem da nossa cidade. E principalmente a CBC que é uma indústria de cartucho famosa, reconhecida, que graças a Deus não chegou nenhuma reclamação aqui de falha e de problemas.

E tenho convicção, Salesio, de que este debate enriquece para melhorar, eu não tenho dúvida que o teu papel na empresa apesar de árduo, de ter que ouvir reclamação, de termos opiniões que muitas vezes divergem, isso tem um efeito para você também

melhorar. Quando nós defendemos aqui a abertura de mercado, se teve uma única coisa que eu posso, infelizmente, porque elogiar o Collor é perigoso em cair a língua, mas quando ele falou que os veículos brasileiros eram carroças. E eram carroças feitas na minha cidade, que melhoraram muito.

Eu estou falando de São Bernardo, eu moro lá, da Volks, da Ford e tal. E ninguém nega que depois da dura crítica de um presidente, a indústria automobilística brasileira, melhorou, melhorou. E eram carros de baixa qualidade mesmo. Então eu acho que esse debate enriquece até para também, porque você cumpre o papel institucional sendo vice-presidente, vir aqui, houve o cara reclamar. A tua equipe de engenharia precisa saber na pele o que está passando, para também aprimorar o processo.

Então eu sempre tiro de um momento de crise uma boa oportunidade. Se hoje tem uma teórica crise, esse problema, reclamação, eu não tenho dúvida de que a Taurus vai trabalhar para superar isso. Agora, eu vou continuar insistindo, que o mercado tem que ser aberto eu não tenho dúvida. Quero agradecer ao Salesio e também ao major Renaldo. E ao presidente Olim da nossa comissão.

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Deputado, só queria fazer um gancho, só para sua reflexão de porque as pistolas são caras. O senhor já viu quanto é de IPI para o policial e quanto é de ICMS?

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - É, mas esse debate, meu jovem, aí eu vou ter que falar porque é caro a carne, o arroz, o feijão, o carro, tudo é caro. Brasil é a maior carga tributária do mundo.

**O SR. RENALDO GONZAGA DE ALMEIDA** - Sem dúvida, mas no caso de armamento é excepcionalmente alto.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Não, é caro, mas o remédio é caro, para você ter uma ideia. Nós abaixamos aqui agora, recentemente, imposto para genérico.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP** - Falar, presidente de Taurus.

**O SR. SALESIO NUHS** - Bom, Sr. Presidente Delegado Olim, Srs. Deputados, senhor deputado Orlando Morando, que foi o autor do requerimento. Eu quero agradecer a oportunidade de ter estado aqui, apesar de ter sido um pouco severamente criticado, chacoalhado. O que eu acho importante, é uma oportunidade para a Taurus, eu quero deixa consignado aqui algumas coisas. Primeiro, a Taurus hoje tem o mesmo princípio de gestão e de administração da CBC, essa é a característica que nós vamos gerir a Taurus.

Eu tenho nove meses de Taurus e eu quero agradecer também, apesar do Coronel Camilo não estar aqui, ele me conhece bastante bem, pelo menos há 25 anos nessa história toda que eu digo que não sou policial, mas tenho 25 anos de polícia, Coronel Telhada sabe disso. Quando nós desenvolvemos a nossa primeira arma calibre 12 de repetição, nós desenvolvemos com a Rota, debaixo de uma viatura, um policial disse o seguinte: “você tem que mudar o ângulo de ejeção do cartucho, porque se eu estiver debaixo de uma viatura e for movimentar a arma para extrair o estojo deflagrado, ele vai bater na viatura e vai cair dentro do troço”. E por isso nós adequamos a nossa arma a uma necessidade.

Nós não somos policiais, nós entendemos de engenharia e de desenvolvimento de produto. Quem entende de utilização de produto é o campo, é o policial. O delegado sabe disso, durante muito tempo ele esteve lá atirando com os nossos produtos. E não é um favor que a CBC fez para a polícia de São Paulo, nem civil, nem militar, é um laboratório de teste para a empresa. E isso vai fazer parte da Taurus. A Taurus vai fazer isso também, já estamos fazendo isso. Semanalmente nós recebemos policiais lá.

Nós estamos desenvolvendo, ontem nós tivemos no Barro Branco testando a nova Pamp da CBC e da Taurus, que é o mesmo projeto nas duas empresas no Barro Branco, então eu não tenho dúvida. O mesmo processo da CBC nós vamos colocar na Taurus. O desafio que eu tenho, deputado Orlando Morando, deputado Olim e eu queria que o deputado Camilo tivesse aqui, para dizer o seguinte, o desafio que eu tenho é chegar na mesma situação da CBC. Ninguém falou aqui de importar munição e a pressão, a reserva de mercado é a mesma.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB** - Mas eu defendo também.

**O SR. SALESIO NUHS** - Mas por que não tem a pressão para importar munição? Porque a qualidade da munição é boa.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB -** É boa.

**O SR. SALESIO NUHS -** Eu tenho que chegar na Taurus na mesma situação. Não pela proteção do mercado, eu tenho que, o policial brasileiro tem que ter orgulho de comprar Taurus. E ele vai ter, eu tenho absoluta certeza. Como já teve. Eu ia perguntar para o Coronel Camilo se na gestão dele, até 2011, tinha reclamação de armas Taurus. Não foi um gap que a Taurus passou e que nós vamos recuperar. Coronel Telhada sabe disso. Nós vamos voltar ao que nós nunca deveríamos ter saído, da posição que nós nunca deveríamos ter saído. Então muito obrigado aos senhores. É uma grande oportunidade. E nós vamos realmente fazer uma nova Taurus. Muito obrigado.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB -** Primeiro, eu só quero fazer um registro. Eu sempre sou muito crítico, mas recebo, estou aqui há 13 anos nessa Casa. Aliás, como eu estou passando, 14, porque esse número 13 é muito ruim. 14 anos como deputado. É raro receber aqui ou de órgãos de governo ou de empresas, alguém tão preparado como o senhor. Então eu quero destacar, porque acima de tudo você fez respeito à comissão pelo preparo, até mesmo não concordando

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP -** Isso aí.

**O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB -** Mas respostas pontuais, respostas que realmente são esclarecedoras, isso é muito importa, Salesio, porque o seu tempo e o nosso, acima de tudo, é o respeito que nós estamos levando para as pessoas. Então eu quero parabenizá-lo pela capacidade do papel que você cumpre em um assunto tão espinhoso. Nós estamos falando de vidas. Então leve aqui a nossa satisfação, em especial a minha, pelos esclarecimentos. Muito oportuno e muito esclarecedor a sua vinda aqui na Comissão de Segurança da Assembleia de São Paulo.

**O SR. SALESIO NUHS -** Muito obrigado, doutor.

**O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP -** Agradeço aqui as empresas que vieram. Agradeço aos senhores deputados que participaram, sempre prestigiada essa

comissão. Agradeço a paciência de todos. Nada mais havendo a tratar, agradeço aos deputados presentes. Está encerrada a reunião.

\* \* \*